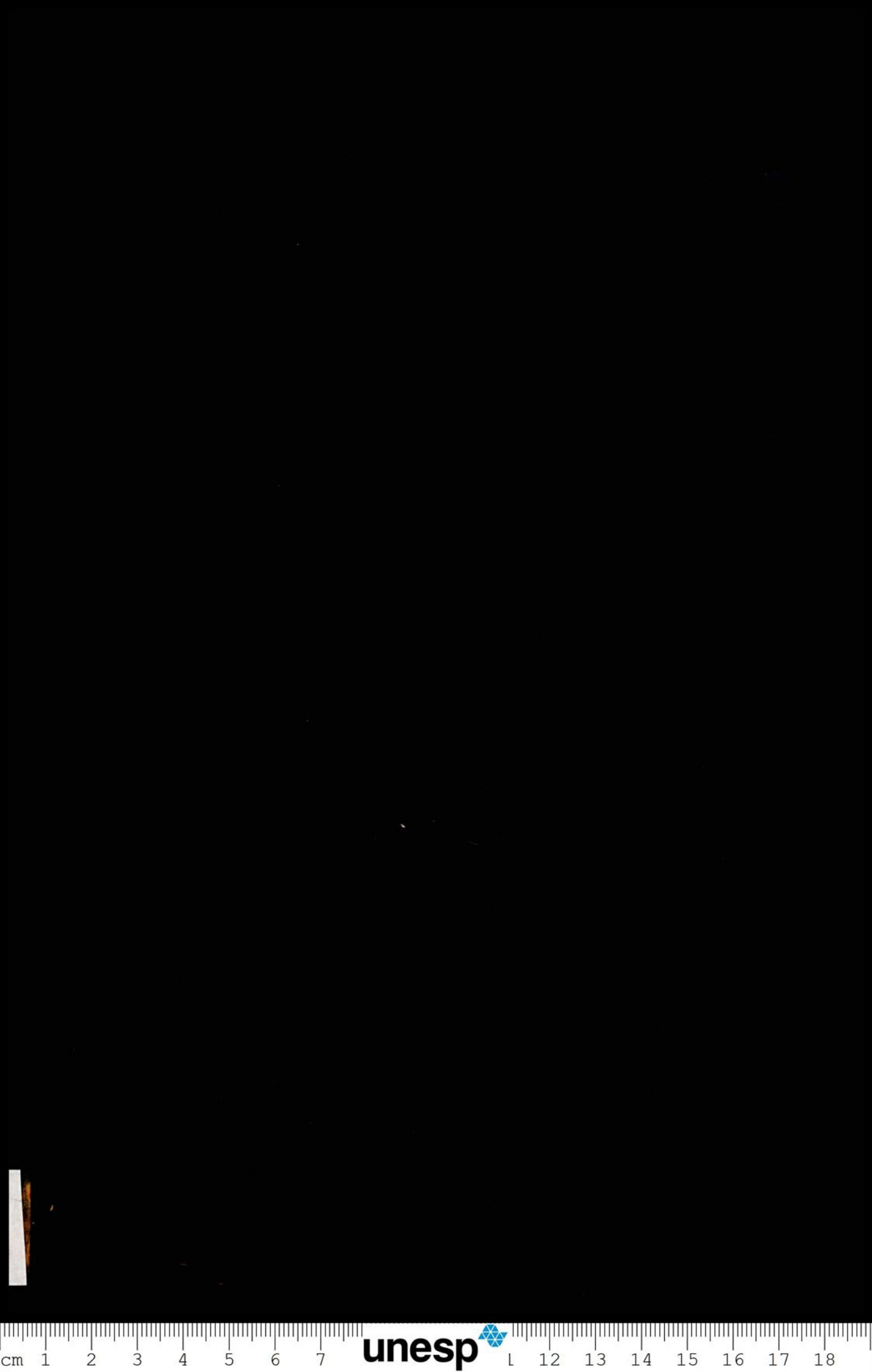

cm 1 2 3 4 5 6 7
unesp
12 13 14 15 16 17 18

1910000208

Nilce Apparecida Lodi

O ENSINO MÉDIO EM RIO PRÊTO (SP).

1920 - 1949

Contribuição à História das Instituições de Ensino no Brasil.

Tese apresentada à Faculdade de Filosofia, Ciências e Lêtras de São José do Rio Prêto, para obtenção do grau de Doutor em Filosofia.

Nilce Apparecida Lodi

São José do Rio Prêto, 1967.

BIBLIOTECA
- DA -
Fac. de Filosofia, Ciências e Letras
- DE -
SÃO JOSÉ DO RIO PRÊTO

Fac. de Filosofia, Ciências e Letras - UNESP
BIBLIOTECA
S. J. Rio Preto

208/84

DOCUMENTOS para o estudo das Instituições de Ensino de Rio Prêto.

I. Anexos (Nº 1 a 10).

II. Índice Básico da Legislação de Ensino Municipal de Rio Prêto. 1920-1949.

III. Índice Básico da Legislação Estadual sôbre Rio Prêto 1890-1949.

IV. Índice Biográfico.

Anexo nº 1

II - VIAGEM DE REGRESSO DE MATTO GROSSO Á CÔRTE - (1867)
págs. 39-85

Dia 28 de Julho de 1867 . . . . . .

. . . . . .

. . . . . .N'aquelle tempo viajámos sob o peso de sinistras previsões; faltos de víveres, em vespera das dôres da fome, com uma pequena escolta e um companheiro, isolados no meio do sertão. Iamos à procura do desconhecido, sondando o terreno, interrogando signaes, sem caminho, sem guia, sem esperanças. São recordações, approximações do espírito desocupado, comparações, sonhos, as distracções do viajante intelligente que procura, de continuo, reagir contra os habitos dos seus companheiros de viagem, entregues quasi sempre exclusivamente à procura dos meios de commodidade material. O tempo então é pouco para a satisfação do corpo, n'essas occasiões tão contrarias a ella, e o espirito vai perdendo diariamente o seu valor presente.

. . . . . .

Dia 18 de Julho de 1867

O tempo, que, desde o primeiro dia de nossa viagem, conservara-se estavel e secco, mudou; toldou-se o céo e espessas nuvens de nimbus annunciaram-nos próximas e abundantes chuvas; com effeito quando nos achavamos no Salvador, a um quarto de legua do Jacintho, começou a choviscar, logo depois a chover e debaixo de panca da vigorosa chegámos, molhados até os ossos e famintos, ao arraial de S.José do Rio Prêto, duas leguas e um quarto adiante. a Chuva desde então não cessou e por todos os dias seguintes sobremaneira nos incommodou, por isso que de novo penetráramos em estrada aberta na matta, onde os ramos pendentes e carregados de gottejantes pingos nos ensopavam a roupa, atrasando-nos desagradavelmente a marcha. Pousámos, por causa da grande tormenta, na unica casa do arraial, coberta de telha, pertencente ao Sr. =

João Bernardino de Seixas, intelligente paulista, que descende de boa família e goza de muito conceito em toda aquella redondeza. A povoação consta de meia duzia de palhoças abandonadas, na occasião do recrutamento, por todos os habitantes que, com excepção do subdelegado, que era o próprio recrutador, haviam fugido para as matas e pontos em que não tornasse possivel a exigencia do serviço das armas. Há uma igrejinha em construcção, e cremos que por muitos annos fique n'esse estado, quando não se arruine totalmente.

Dia 19

A manhã estava sombria, bem que a chuva amainasse.

Cavalgando, pois, em sellins molhados, mettê mo-nos pela matta, cujas arvores ao apartarmos os ramos nos salpicavam d'agua quando nos não açoitavam o rosto levando-nos o chapéo.

Alguns moradores limpam a parte da estrada que se avisinha às suas casas; outros, porém, não imitam tal cuidado, apezar do incommodo que para elles proprios resulta da pouca attenção em manter transitavel uma via, excellente por sua natureza e cuja concurrencia de tantas vantagens lhes seria. Por isso em alguns lugares o matto já tem invadido, deitando galhos grossos, que obrigam a abaixar o corpo sobre o animal, quando não são possantes troncos, que atravessados tampam o transito e exigem saltos gymnasticos ao cavallo e ao cavalleiro.

Os terrenos são argilo-silicosos, completamente seccos: lá não apparecem os signaes tão conhecidos e caracteristicos das enchentes e alagamentos; por todos os tempos encontrar-se-ha estrada commoda e sobretudo agradavel de seguir nos bellos dias de sol por sombreada encoberta que é. Por enquanto iamos soffrendo aguaceiros consecutivos que nos tiravam tal prazer, impedindo, porém, mal que talvez não o pagasse, a praga dos carrapatos vermelhos, que se agarras, no tempo secco, ao viajante e o trazem em contínuo desespero.

A tres e meia leguas passámos pela Tapera, casa outr'ora abandonada, hoje habitada e n'um bonito descampado de excellente capim angola, e penetrámos logo na

matta, que já se tornava sombria com o approximar da tarde. A noite n'ella nos apnahou, e tão escura ficou que, a medo e fustigado dos muitos ramos que não podiamos apartar, iamos caminhando guiados pelos animaes, a quem haviamos = entregues as redeas. às 9 horas da noite, apezar de serem tão sómentetres leguas da Tapera, é que chegámos á casa = do velho Bernardino de Seixas, onde puzemos pé em terra,= acolhendo-nos ao seu tecto, pingando de molhados. O recebimento doi de alegria com subsequentes demonstrações,que o nome de doutor com que nos tratavam os companheiros devia provocar da parte d'um homem que estava doente de cama e entregueaos remédios caseiros, enque não tinha con-= fiança . Com certa dose de charlatanismo, que não pouco = influiu para que comparecesse á mesa galinha, reconhece-= mos no bom velho uma forte bronchite e hydropisia aggravada d'uma retenção de ourrina, e não eram precisos olhos = de médico para tal diagnostico. Um xarope de quingombôs £ feito logo de momento, e diversas chicaras de velame (croton fulvus), excellente e energico diuretico, muito beneficiaram o doente, que nos mandou dar todas as comodidades possíveis em sua fazenda.

Dormimos em boas camas, ao ruido agradavel da chuva, que o homem por sentimento egoistico gosta de ouvir quando se acha a coberto.

Dia 20

Só ao meio-dia cessou a violencia do temporal. Inda que o céo se conservasse toldado, mettêmo-nos no seguimento da matta, que continua sem interrupção até o descampado de João Pedro, a 4 leguas de distancia.

As arvores são corpulentas, algumas notaveis pela sua grossura, e entre estas os quanandys se avantajam.

Como em todos os pontos d'aquella notavel floresta, immensos sipós imbês e cissus se enleiam, se torcem, abarcam troncos enormes, prendem-se por todos os lados, = caem em curvas flexuosas ou estiram-se como rijos cabos,= ora alentados sarmentos, ora delgados fios que se balançam á aragem ou ao peso dos passarinhos.

A caça, apezar de máo tempo, mostrava-se a-= bundante; muitos jacús, inhambus, piavam incessantes, e gallinholas corriam pela estrada além, antes de tornarem=

o refúgio. Os passaros cantores não eram raros e não raras as melodiosas notas. Alguns se nos offereceram á vista de grande belleza na plumagem, talvez só proprios d'aquellas= brenhas.

Começavam a apparecer jaboticabeiras, umas altissimas, outras de tamanho ordinário e os troncos lisos e brilhantes não pouco acrescian os encantos de certos aspectos florestaes. Os frutos são pequenis e difficeis de colher; entretanto os moradores, apanhando os caidos por terra, fabricam excelente vinagre, tanto quanto queiram; e essa industria poderia desenvolver-se consideravelmente se não fossem as distancias até os primeiros povoados.

No João Pedro comprámos bons queijos e tivemos copioso jantar para cinco pessoas mediante modica quantia de 2$000. Já iamos deixando os sertões, sendo por isso de uso saber-se se o proprietario acceitava, ou não a paga; com mais algumas dezenas de leguas, a duvida desappareceu = completamente e só o poder de dinheiro se obteve alguma = çoisa,

.....

Dia 24

Com mais duas leguas de matta, entramos, finalmente, em campo aberto, terminando ahi essa floresta, que = quasi continuadamente se atravessa desde as margens do Rio-Grande e que constitue o chamado sertão de Araraquara, debaixo da invocação do santo a cuja villa chegamos pela tarde com mais tres leguas de caminho.

Em São Bento de Araraquara fomos tratados da = maneira a mais franca e obsequiosa pelo digno juiz de direito da comarca, Dr. Candido Xavier de Almeida e Souza. Na = sua mesa, servida com luxo, encontramos os delicados manjares que haviamos deixado ao entrar nas solidões do interior.

A villa é bonita, pelo menos tal nos pareçeu, = bem provida de generos e com tal animação de sociedade. Distinctos cavalheiros ahi existem, e nos arredores contam-se vastas fazendas que representam posses já avultadas.

O café e o algodão são os principaes generos = de cultivo, cujo produto recompensa sempre com usura os cuidados que lhes são dispensados.

D'ahi por diante os meios de viajar são como=
dos; a estrada, muito frequentada, segue quasi em linha rec
ta, e hospedarias mais ou menos bem fornidas são os pousos
que o viajante procura e não as fazendas, onde embora bem=
tratado, percebe que é causa de incommodo.

VISCONDE DE TAUNAY - Alfredo D'Escragnolle Taunay

VIAGENS DE OUTR'ORA - 2ª Edição
EDITORA - Companhia Melhoramentos de São Paulo
São Paulo - Cayeiras - Rio - Recife

Anexo 2

XI - TRAVESSIA DO RIO GRANDE: ENCONTRO NA MATTA.
EPISODIO INTERESSANTE. FAÇO VEZES DE MEDICO.
CHEGADA A ARARAQUARA - VOLTA À CIVILIZAÇÃO.
(págs. 60 a 68).

No dia seguinte, atravessando o Rio Grande, pisámos território de São Paulo, lamentando em não achar mos por perto já algum trecho daquelle meio de locomoção contra o qual tanto deblaterava, por ouvir dizer, o bom= e atrazado ancião,

Qual! Tinhamos que nos metter em espessa ma ttaria, aliás summamente pitoresca, soberba, e seguida,= sem quasi interrupção, umas boas cinquenta leguas. Como= é bello alli, já quasi perto da confluencia com o Para-= nahyba, o Rio Grande;

Que enormes massas d'agua a se juntarem e a se desenrolarem unidas com a denominação de Paraná (mar= vasto, diziam os indigenas) !

Como fora agradavel a viagem por essa en-= sombrada e larga estrada, no meio de arvores colossaes e a ouvir o cantar de innumeros e formosos volateis, se os dias nos houvessem sido favoraveis e de claro sol! Infe-lizmente, sem cessar, nos perseguiu inclemente chuva, = de modo que nos viamos molhados, desde o começo da jorna da, da cabeça aos pés, tornando-se a tormenta em certos= dias bastante incommoda, quasi perigosa , naquella dis-= continuada floresta em que eramos açoutados por grandes= galhos e ameaçados por arvores que de repente ruiam ao = chão com temeroso fracasso. Apezar de tudo, porém, havia muito de adoravel naquelle jordadear.

Tão feliz eu sentia, que vinha quasi sempre cantando alto trechos de operas e musicas minhas velhas= conhecidas, o que me valeu um susto não pequeno. Ia sozinho e muito despreocupado, quando de repente, sahiu de dentro da matta um homem que me bradou: "Faça alto!" "Porque? pe guntei refreando o Pinhão. Quem é o senhor?" E fiz menção de desembainhar a espada, pois, embora á paisana, nunca =

nunca deixara de viajar sem ella, presa ao cinturão. "O senhor não é maluco?" perguntou-me quem me embargara o caminho. "Maluco? Porque?" "Vem fazendo uma algazarra = de assustar roncadores(1) e gralhas (2). Puz-me a rir e asseverei que nada tinha de louco. "Louvado seja Deus"= retorquiu o outro. Fiquei tão assustado que me escondi atraz daquella arvore". Então contei-lhe quem era e = porque estava de bom humor. O homem, que parecia excelente pessoa, viu confirmadas todas minhas asseverações com a chegada de João Mineiro. Desenvolveu os maiores = esforços para nos levar ao seu rancho, que ficava perto arredado da estrada apenas...duas leguas e meia; mas resisti-lhe e continuei a viagem.

Todo o meu desejo era vencer espaço. Também comecei a querer aproveitar a claridade duvidosa do luar tristonho e embaciado e prolongava então a caminhada até as 8 horas da noite.

Numa ocasião, já passando o arraial de São José do Rio Prêto por causa do recrutamento - punha-se então em prática o dito que circulava em todo o Brasil: Deus é grande, mas o matto é maior - chegámos molhados até os ossos à porta de um casarão, então hermeticamente fechado, pois havia de ser perto das 10 horas da noite e de noute escurissima.

Bati com força mais de quatro vezes sem resultado. Afinal, à quinta intimação uma voz de homem perguntou de dentro: "Quem é?" "Somos viajantes, respondi,e pedimos pousada". A porta não se abriu. Tornei a bater = ahi com verdadeira imposição. A mesma voz fez-se ouvir. "Ocupem o rancho que fica defronte. É para onde vão os viageiros". "Mas o senhor é o dono da casa? perguntei.= Abra já, seja ou não seja. Somos oficiais do exercito e eu sou doutor".

Depois de certa demora, abriu-se o postigo

superior da porta e appareceu-nos um homem bastante mal encarado. "O dono da casa é o sr. Bernardino de Sixas,= disse-nos elle levantando uma vela e está de cama".

"Se está doente, melhor eu seu doutor e vou medica-lo- Abra". Estava conquistando a praça.

E, entrando fomos, sem mais, tirando os ponches que pingavam d'agua e deixaram logo no soalho largas poças.

---Que gente é essa? "perguntou uma voz fraca e de velho, ao passo que varias mulheres nos encaravam assombradas. "O senhor está de cama naquelle quarto", apontou-me uma mulatinha.

Empurrei a porta indicada e vi diante de mim um homem de bastante idade, todo branco, cabellos e barbas, e deitado num leito de lençoes bem alvos.

"O sr. Bernardino de Seixas?" "Seu criado".

"Venho de Matto-Grosso, espliquei-lhe, estive com o seu filho no arraial de José do Rio Prêto e chegamos varados de fome, Peço nos mande dar jantar".

"A esta hora? gemeu o velho. Eu me acho tão doente".

Pois prometto allivial-o das suas dores".

"Devéras? exclamou elle. Anda ás voltas comigo aquelle amigo que é cirurgião (o tal sujeito que nos recebera tão mal), mas até agora não me sinto melhor".

"Ah! observei, encarando com desprezo e altivez o curandeiro (aliás meu colega de ocasião), foi o senhor que se mostrou tão desalmado para comosco?...Tem muita falta de caridade!"

O interpelado resmungou uma desculpa que eu não quiz ouvir. E, enquanto se preparava o jantar, puz-me a examinar o meu doente, que estava com violentissima bronchite e grande retenção de urinas, o que alias, além de = patente, foi-me por elle explicado prolixamente. Lembrei-me de lhe administrar qualquer xaropada, mas a tal história de urinas me atrapalhava seriamente.

Não queria, porém, dar o braço a torcer e, = quando nos communicaram, quasi à meia noute, o jantar, eu já fizera beber o velho Bernardino um bule de infusão de fôlhas de velame do campo, cujas propriedades são bem conhecidas, além de lhe dar grande banho morno.

O effeito foi tão prompto, que eu mesmo cres ci aos proprios olhos. Por ahi se faça idéa da alegria e admiração do meu cliente. "Deu Nosso Senhor, dizia elle = com fervor, o guiou até çá, fóra de horas, para me sálvar! Louvada Maria Santissima!

Na verdade, foi bem ganho aquelle jantar, de que eu antipathizado curandeiro participou, apezar dos = nossos modos e esgares de indignação e desprezo, e todo encolhido no fim da mesa, o que o impediu de comer como = um abutre os restos que lhe fomos deixando.

Forte bruto! Acabada a refeição que constou= de duas boas e gordas gallinhas, lombo de porco frio, o- vos, hervas, farinha e rapadura, voltei a tratar do enfer mo, que encontri já outro, e prompto para tomar chumbo = derretido dado por minha mão.

Chamei uma das raparigas e perguntei-lhe se sabia fazer xaropada de quingombô. Respondeu-me que nunca ouvira falar em tal, mas troquei o nome de xaropada pelo= mais corriqueiro de lanbedor e afinal dei minhas instru-= ções. "Prompto o lanbedor, uma colher de sopa cheia, de hora, mas com immensa regularidade, relógio em punho". = Qualquer alteração podia ser perigosa, observei com char- latanismo. E fui deitar-me, que estava cahindo de sonno.= Era uma hora da madrugada.

Que bello sonno! Só acordei no dia seguinte= ás 10 horas da manhã e augmentou-me a satisfação, quando= da boca do velho soube que elle dormira bem socegado e = sem mais arrancos de tosse um tempão, na sua fras e. Tam- bem queria por força reter-me; mas, depois de bem almoçado, deixei-lhe a casa por volta do meio dia.

Dous mezes depois da minha chegada ao Rio de Janeiro tive noticia pelo Jornal do Commercio que o velho Bernardino de Seixas morrera. Decerto os medicamentos que lhe fiz engulir não concorreram para o funesto resultado.

Contou-me em caminho o João Mineiro que não pudera de todo o resto da noute pregar o olho, pertubado= pelo tal desazado curandeiro que, ao menor barulho pergun- tava: "Esta casa hoje parece mal assombrada! Tive impetos, declarava-me em furor, de levantar-me e ir, sem mais nem = menos, esganar aquelle canalha. Nem sei como, de manhã, não

lhe enchi a cara de bofetadas. Nunca se viu cachorro igual".

Menos o mendacem, o caso de Horacio, na viagem a Brindisi..

Iamos, já então, devorando leguas e leguas, então bem montado no meu cavallo zambo, cuja marca era excelente, positiva rede e ligeiro sempre como um raio. Era só empatturral-o de milho e depois exigir confiadamente o maximo de esforço. Estva prompto.

Na cidade de S.Bento de Araraquara, a que chegamos no dia 24 de julho, procurei logo o juiz de direito Dr. Candido Xavier de Almeida e Souza e delle tivemos franca e amabilissima hospedagem. Não se podia fartar de ouvir-me contar episodios da retirada e queria até reter-me Uns dias. "Saberei, dizia com affavel sorriso, refazer-lhe todas as forças a poder de pão e mangaritos.

Alludia á voracidade com que haviamos acolhido esses alimentos antes e durante o jantar. Tambem havia tanto tempo, tanto, que eu não sabia o gosto do pão, para assim dizer desde a sahida da cidade de S.Paulo, nos primeiros dias de Abril de 1865, porquanto o pão que nos davam em Uberaba era massa pesada, sem levedura nem sabor algum. Dalli por diante então nem isso. Justificada era portanto, a alegria com que saudavamos e festejavamos o elemento primordial da nutrição na vida civilizada.

Achei muito interessante e sympathica a cidade de S.João do Rio Claro, já naquele tempo bastante animada e cheia de esperanças por auspicioso futuro, que soube realizar. Parece que tomou immenso incremento logo que a ella chegou a estrada de ferro, tornando-se centro de muito movimento e luxo. Dista dezessete leguas, bem puxadas de S.Bento e dez de S.Carlos do Pinhal, simples povoação no nascedouro, quando por lá passamos e presentemente localidade de mais importancia e riqueza do que as duas cidades entre as quais se acha.

No dia 28 entrava eu em Campinas, fechando alli o immenso circulo que acabava de percorrer, mais de seiscentas e sessenta leguas e leguas de tres mil braças, as boas leguas brasileiras com que os geographos e viajantes se accommodam.

Com que saudades tornei a ver a nossa modesta, bem modesta Capua de 1865 (1). Quantos acontecimentos tragi

cos, quantas fadigas nos teriam sido poupadas sem aquella demora inicial ao propiciar a malfadada expedição de Matto Grosso. Enfim.... "O homem se agita e Deu o dirige".

A noutinha, embora muito empoeirado, fui ao theatro. Não vi que produzisse impressão o meu reapparecimento quando julgava que depois de todas as minhas peripecias e aventuras de guerra deveria ter meu quê de fantastico.

Ahi em Campinas deixei de viajar a cavallo e tomei os horrorosos trolys do meu antigo conhecido José Case, com hotel então em Jundiahy, até onde chegava a estrada de ferro dos inglezes e por isso a desfructar regalias excepcionaes de actividade commercial e vertiginoso progresso. Mudou-se em breve a estação terminal e com ella se foi todo aquele brilho momentaneo, que nunca mais voltou.

E á medida que eu me aproximava de Santos e do mar, mais augmentava a minha impaciencia de chegar. Tambem apenas achei telegrapho, usei delle, dando concisamente parte ao Governo da minha presença em Jundiahy e que tres dias depois embarcaria com destino ao Rio de Janeiro. Telegraphei tambem a meu pae logo e logo, mas infelizmente, como depois soube, este telegrama nunca chegou ás mãos.

Separei-me, em Jundiahy, do meu companheiro de viagem Prado Mineiro, a quem dei apertado e ultimo abraço. Alli tambem me desfiz das duas bestas de carga e, não sem saudades sinceras, do meu cavallinho Pinhão, tudo por 36$000, se não me falha a memoria, talvez até menos. Pechincha para quem comprou.

Rapidamente cheguei a S.Paulo, de lá sahi para Santos e achei navegando para o Rio de Janeiro.

Tudo me parecia tão mudado, tão novo; tudo quanto passara e vira e soffrera em Matto-Grosso se me afigurava tão longe, tão distante, tão afastado já em mim!

. . . . . .

-.-.-.-.-.-.-.-.-.-

(1) Bugios, cujos roncos, dizem imitam o cantochão.

(2) O barulho que subitamente levantam as gralhas, com estrondosa casquinada chega a ssustar o viajante desprevenido

(1) Allusão ás censuras acerbas feitas do commando do Corpo Expedicionario de Matto-Grosso na imprensa fluminense, pelo facto de haver demorado a colinna mais de dous me-

zes (15 de abril a 19 de junho de 1865) nesta cidade, onde fôra acolhida com o maior enthusiasmo e hospitalidade generosa.

VISCONDE DE TAUNAY

VISÕES DO SERTÃO - segunda edição - (3º-5º milheiro)

EDITORA - Companhia Melhoramentos de S.Paulo
S.Paulo - Cayeiras - Rio

Anexo nº 3

ATA da fundação do Gymnásio Diocesano de Rio Prêto.

Aos quatorze dias de agosto de 1929, na casa Paroquial, = presentes os senhores padre Joaquim Manoel Gonçalves, Vigario da parochia de Rio Preto, e demais pessôas abaixo-= assignadas, realizou-se a reunião previamente convocada = com o dim de ultimar a fundação do Gymnasio Diocesano de Rio Preto; Assumindo a direção dos trabalhos, o revmo. = Sr. Pe. Joaquim Manoel Gonçalves declarou ter obtido plena aprovação de S.Excia. Revma. Dom José Marcondes Homem= de Mello, Arcebispo-Bispo de São Carlos e Administrador = Apostolico da Diocese de Rio Prêto, para a idéia da fundação do Gymnasio; não era preciso encarecer aos presentes, a necessidade da fundação de um estabelecimento de ensino secundário nesta cidade, estabelecimento esse que satisfizesse amplamente os desejos de todos quantos querem sinceramente, dar solida educação moral e intelectual aos seus filhos contava, pois, com o concurso valioso de todos os= presentes, para que o Gymnasio Diocesano de Rio Preto fosse uma afirmação categórica do muito que pode e quer o elemento intellectual desta cidade. Em seguida, o Pe. Joaquim Manuel Gonçalves declarou que, no momento, não podia dis-= por o novo estabelecimento de ensino do auxilio pecuniario de qualquer naturezae que portanto, a collaboração dos professores deveria ser gratuita. Esperava que os presentes = se manifestassem com toda a sinceridade sobre si podiam ou não prestar os seus serviços profissionais gratuitamente,= para poder orientar sua ação. Os presentes manifestaram-se declarando prestar seu concurso, independentemente de qualquer remuneração, até que o Gymnasio Diocesano estivesse = em condições financeiras de lhes pagar uma gratificação ou ordenado digno do esforço de cada um em particular. Em seguida, o sr. Pe. Gonçalves declarou ser sua intenção entregar a direcção do Gymnasio ao Prof. Francisco Felipe Caputo, submetia a sua proposta à apreciação dos presentes. Como = nenhum dos presentes se manifestasse contrario a indicação, ficou deliberado que o mesmo senhor assumiria a direcção do

Gymnasio Diocesano de Rio Preto. Em seguida, por proposta do Sr, Presidente, e acceita por todos os presentes, fi-= cou deliberado que as aulas começariam a funcionar no dia 16 de agosto, depois de amanhã, como já estava annunciado e o Sr. Diretor do Gymnasio, incumbido de distribuir o = professorado de accordo com as suas aptidões e de conformidade com as suas preferências. Como nada mais houvesse= a tratar-se o Sr. Presidente, declarou encerrada a reunião, agradecendo a todos os presentes a bôa vontade com = que acolheram àquella reunião; congratulava-se com os presentes, pois, estava certo de que Rio Prêto estava dotado de um estabelecimento de ensino secundário à altura de seu progresso. Em seguida, foi, por mim, Secretario ad-hoç, lavrada a presente acta, que vae assignada, pelo Sr.Pe.Joaquim Manuel Gonçalves e todos os presentes.

Rio Preto, 14 de agosto de 1929.

ass. Pe.Joaquim Manuel Gonçalves
Francisco Felippe Caputo, secretario
Theotonio Monteiro de Barros Filho
Dr. Luiz Nunes Ferreira Filho
Paulo Taves
Antonio Bahia Monteiro
Eldenora Jansen Ferreira
Cicero da Silveira Baldy
João F. Martins de Mello
Benedito Teixeira Marques da Costa
Amaury Pacheco
Marcelina Mouraria
Maria Duarte de Almeida Caputo
Luiz Jacob
Eurico Silva
Philadelpho Gouveia Neto
João Soares Filho
Jamil Kauan
B. Domingues de Costa
Zulmira da Silva Sales
Luiz S. de Noronha
.....Descartes: Frère Gomeiro

Anexo nº 4

Ata do lançamento da primeira pedra do novo edificio do Ginásio São Joaquim.

Aos quinze dias do mês de Agosto do ano da era cristã de mil novecentos e trinta e três, sendo Sumo Pontifice o Papa Pio onze (XI), Chefe do Governo Provisório da Republica Brasileira Doutor Getulio Vargas; Cardeal e Arce-= bispo do Rio de Janeiro Dom Sebastião Leme; Ministro da= Educação e Saúde Publica Doutor Washington Eires de Oliveira; Diretor Geral da Educação Capitão Dulcidio Cardoso; Superintendente do Ensino Secundário Major Agricola Bethem; Inspetor Federal do Ensino Secundário M,digo, == Inspetor Federal do Ginasio São Joaquim Doutor José de = Freitas Henriques; Interventor Federal em São Paulo Manoel de Cerqueira Daltro Filho, Arcebispo Metropolitano de Sam Paulo Dom Duarte Leopoldo e Silva; Diretor Geral do Ensino em Sam Paulo Professor Sud Menucci; Bispo Diocesano de Rio Prêto Dom Lafayette Libânio; "Vigario Geral do Bispado Monsenhor Joaquim Manuel Gonçalves; Juiz de Direito = da Vara Civil Doutor Diógenes Pereira do Vale; Juiz de = Direito da Vara Criminal Doutor Herotides da Silva Lima; Primeiro Promotor Público Doutor Alvado de Toledo Barros; Delegado Regional de Policia Doutor Francisco Gonçalves= Belchior; Delegado Regional do Ensino Professor Roque = Corrêa da Silva; Diretor do Ginasio S.Joaquim Professor Felipe Caputo; Vigário da Paróquia da Aparecida Padre Salomão Vieira; Profe to Municipal Gilberto Lopes da Silva;= no bairro da Boa Vista, paróquia de Nossa Senhora da Aparecida, no quarteirão limitado pelas rua Presciliano Pinto, Silva Jardim, Jorge Tibiriça e Floriano Peixoto, no terreno doado especialmente para êsse fim pelo Excelentíssimo Senhor Jesus Vilanova Vidal e na presença das autoridades eclesiásticas, civis e militares, bem como dos.= representantes das Associações de Classes desta cidade,= do Coppo Docente e Discente do Ginásio e de muito povo,= procedeu-se ao lançamento e benção da Primeira Pedra para a construção do novo edificio do Ginásio Sam Joaquim,

desta cidade de Sam José do Rio Preto. A cerimônia religiosa da Benção presidiu o Reverendíssimo Vigário Geral da Diocese Monsenhor Joaquim Gonçalves, acolitado pelos reverendos Conegos Braz Baffa, Secretario do Bispado e Padre Alfredo do Menino Jesus, da Congregação dos Passio-= nistas, no momento Coadjutor da Catedral. Terminada a Benção, digo a cerimônia da benção, o ilustre advogado desta Comarca e professor Catedrático do Ginasio Doutor Teotonio Monteiro de Barros Filho, falando em nome do Corpo Docente do Ginásio disse que estva lançada a pedra fundamental do Ginásio e não podia, nêste momento, deixar de prestar homenagens às pessoas que se têm esforçado em = prol do Ginasio entre as quais disse, estva o atual Diretor do Ginasio Francisco Caputo e a pessôa venerada do = Excelentíssimo Bisp o Diocesano Dom Lafayette Libânio. Accrescentou que outras pessoas têm trabalhado para que a obra do Ginásio seja uma realidade e salientou que era = de esperar da população desta cidade a correspondência = de atividades e trabalhos para a realização de tão grandiosa obra. Agradeceu a comparência de todas as pessoas= presentes e terminou por fazer votos para que a obra cuja base estava lançada produzisse os frutos desejados. = E, para constar, lavrei em duplicata esta ata, que vai = assinada pelas autoridades e pelas pessoas presentes, e por mim, Secretário Ad-hoc.

Rio Prêto 15 de agOsto de 1933

ass. Antonio Teixeira Marques
Mons. Joaquim Manoel Gonçalves, Vigario Geral
Francisco Felipe Caputo
Roque Correa - Delegado Regional do Ensino
Teotonio Monteiro de Barros Filho
Conego Baffa
Lauro Rocha - Inspetor Escolar
Calixto de Arantes
Dr. Francisco Purita
Prof. W. Wehinger
e outros...

Anexo nº 5

Ata da abertura das propostas para a construção do Ginasio S. Joaquim de Rio Preto.

Aos vinte e sete dias do mês de outubro do ano de mil novecentos e trinta e três, na secretaria do Palácio Episcopal desta cidade de Rio Prêto, sob a presidencia de Sua Excelência Reverendíssima Dom Lafayette Libânio Bispo Diocesano, (...) foi aberta a proposta da firma Rodolfo Fehr, e engenheiro, arquiteto, construtor, residente em S. Carlos, que é do teor seguinte: "O abaixo assinado, engenheiro arquiteto e construtor, residente em S. Carlos, propõe-se de construir o prédio para o Ginásio São Joaquim, em Rio Prêto, de pleno acordo com as plantas e especificações apresentadas, pelo prêço de 175:000$000 cento e setenta e cinco contos), O pagamento será efetuado da forma seguinte: 1º prestação, de réis 15:000$000, quinze contos de reis) quando as paredes estiverem na altura do piso do andar terreo, 2º prestação, de 25:000$000 vinte e cinco contos de réis, quando estiverem respaldados todas as lages de concreto armado, na altura dêste pavimento; 3º prestação de réis 25:000$000 vinte e cinco contos de reis, quando o prédio estiver coberto; 4º prestação de réis 25:000$000 vinte e cinco contos de réis quando todas as paredes estiverem revestidas, interna e externamente; 5º prestação, de réis 15:000$000, quinze contos de reis, quando a obra estiver concluida, e 6º prestação de réis 10:000$000, dez contos de réis, sessenta dias depois da entrega das chaves. O pagamento dos sessenta contos de réis restantes, será efetuado em quatro prestações, pagas de seis em seis meses, vencendo juros de dez por cento anual. As obras serão iniciadas no prazo de quinze dias e concluidas no de dez meses, ambas contadas da data da assinatura do contrato de construção. São Carlos, 24 de outubro de 1933. (ass) Rodolfo Fehr" .....

Anexo nº 6

Cláusulas do contrato que entre si fazem o Gymnasio S.Joaquim, desta cidade, e a Empresa "Melhoramentos de Rio Prêto Agua e Esgoto S.A."

1 - A Empresa extenderá a linha de esgoto desde a rede mestra, na Rua Tiradentes, através da rua Presciliano Pinto, até o edificio do Gymnasio S.Joaquim.

2 - Todo o serviço será feito pela Empreza pela importancia de 4:385$000, cujo pagamento será feito pe da seguinte maneira: 2:020$00 logo que o serviço esteja concluido e o restante em 4 letras de cambio no valor de 591$250 cada uma, vencivels a 60, 120, 180 e 240 dias da data.

3 - O Gymnasio S.Joaquim não ficara com direito sôbre o domínio posse da rede extendida, objecto deste contrato, a qual passará para o patrimônio da Empreza.

4 - Na hipotese de encampação da Empreza ou de renovação do contrato actual; existente entre a Empreza e a Prefeitura Municipal de Rio Prêto, a Empreza se obriga a restituir ao Gymnasio S.Joaquim a importancia de 4:385$00.

5 - O presente contracto não obriga a Empreza a contrair obrigações de novos serviços identiços ao estipulado neste contracto, em favor de terceiros.

6 - O presente contracto só terá valor depois que a Prefeitura Municipal de Rio Prêto, tendo o conhecimento e posse de uma cópia autentica deste contracto a ele não se opuzer.

Prefeito: Sinesio

Empreza Melhoramentos - gerente - Vicente Filizola

ANEXO Nº 7

Enxoval

1 uniforme de casemira, modelo do Gimnasio
1 terno de casemira para passeio
4 calças de brim kaki
4 camisas kaki, tipo escoteiro
2 camisas para passeio
9 pares de meia
2 gravatas
1 duzia de lenços
6 cuecas
1 par de sapatos para passeios
1 par de sapatos inteiriços para recreio
2 ropões de banho
2 toalhas de banho
1 par de chinelos para banho
6 toalhas de rosto, brancas
3 pijamas
1 sobretudo
3 colchas brancas
1 cobertor de lã
6 lençóis de 1,90 por 90
6 fronhas
2 sacos para roupa usada
1 travesseiro 60 por 40
2 calções para gymnastica, zuarte
2 camisetas para gymnastica, brancas
1 par de tenis para gymnastica, marron
2 escovas para dentes
1 thesourinha para unhas
1 pente

A N E X O Nº 8

Gimásio S.Joaquim: anuidades

Contribuições

Externato - Curso Primário

1º ano -	2 prestações de	75$000
2º ano -	"	100$000
3º ano -	"	125$000
4º ano -	"	125$000
5º ano -	"	150$000

Externato - Curso Gymnasial

1ª série -	2 prestações de	225$000
2ª série -	"	250$000
3ª série -	"	325$000
4ª séria -	"	350$000
5ª série -	"	375$000

Para maior comodidade dos senhores paes, a direção do = Gymnasio facilita-lhes o pagamento da contribuição do externato em 10 prestações, pagas adiantadamente até o dia 10 de cada mês, exceto a ultima que será na 2ª quinzena de novembro.
Durante o ano, para que possa prestar as suas provas = parciais, o aluno tem que estar quites com a thesouraria do Gymnasio.

Semi-internato - Curso Primário

1º ano -	2 prestações de	425$000
2º ano -	"	450$000
3º ano -	"	475$000
4º ano -	"	475$000
5º ano -	"	500$000

Semi-internato - Curso Ginasial

1ª série -	2 prestações de	575$000
2ª séria -	2 prestações de	600$000

3ª série - 2 prestações de 675$000
4ª série - " 700$000
5ª série - " 725$000

As contribuições do semi internato são pagas adiantadamente, em 2 prestações; a primeira no ato da matrícula, e a segunda na primeira quinzena de julho.

Internato - Curso Primario

1º ano - 2 prestações de 700$000
2º ano - 2 prestações de 750$000
3º ano - 2 prestações de 750$000
4º ano - 2 prestações de 800$000

Internato - Curso Secundário

1ª série - 2 prestações de 850$000
2ª série - 2 prestações de 900$000
3ª série - 2 prestações de 950$000
4ª série - 2 prestações de 1:000$000

Descontos:

para dois irmãos ,... 10%
para tres ,.,, 15%
para quatro 20%

As contribuições do internato são pagas adeantadamente, em 2 prestações: a 1ª no ato da matricula e a 2ª na primeira quinzena de julho.

A N E X O Nº 9

Biblioteca do Ginásio S. Joaquim em 1937b

A - Obras de cultura Geral	394
B - Obras especializadas	
1 - Português e Literatura	58
2 - Francês	24
3 - Inglês	10
4 - Latim	12
5 - Italiano	6
6 - História Geral e do Brasil	131
7 - Geografia e Cosmografia	33
8 - Religião	3
9 - Matemática	24
10 - Fisica e Quimica	20
11 - Ciências Físicas e Naturaes e História Natural	19
12 - Desenho, Musica e Ed. Fisica	17
13 - Dicionários	14
C - Revistas	13
D - Suplemento	11
T o t a l ...	789

1 9 3 7

A N E X O Nº 10

Relação do Çorpo Docente, auxiliares de ensino e respetivo registro.

Disciplina	N o m e	Registro
Português	A, Teixeira Marques	2.441
	F. Paraiso de Padua	
Frances	Jamil Kauan	3.241
	F. Paraiso de Padua	
Ingles	Alberto Naffah	5.245
	Fernando P. de Padua	
Latim	Dr, Francisco Purita	5,564
Italiano	Dr. Francisco Purita	5,564
História	Francisco Felipe Caputo	2.439
	Sr. Rafael Leme Coelho	
Geografia	Oscar A. Pires	4,052
	Alyaro Duarte de Almeida	4,667
Matemática	Dr. A. Baia Monteiro	1,129
	Jamil Kauam	3.241
	F.F. Caputo	
Ciencias	Dr. João Deocleciano Ramos	3.285
	Alyaro Duarte de Almeida	
Fisica	Dr, Wolfram Wehinger	3,108
Quimica	Dr, Wolfram Wehinger	3,108
Hist. Natural	Dr, João Deocleciano Ramos	3,285
Desenho	Dr. Wolfran Wehinger	3,108
Ed. Física	Alvaro D.Almeida	4.667
	Santo Valdemar Machado	
Musica	F.F. Caputo	
	Artur Ramzini	

Indice Básico da Legislação Municipal referente à Educação em São José do Rio Prêto - 1920 a 1949

Lei nº 399, de 8 de janeiro de 1920.
Autoriza o Prefeito a adquirir prédio para escolas, em Engenheiro Schimidt, no valor de Réis 3:500$000.

Lei nº 400, de 8 de janeiro de 1920.
Autoriza o pagamento do aluguel do prédio das = Escolas Municipais de Cedral.

Lei nº 401, de 8 de janeiro de 1920.
Autoriza o pagamento do aluguel do prédio das = Escolas Municipais de Cedral, por três meses, = no montante de 189$300.

Lei nº 402, de 8 de janeiro de 1920.
Concede gratificação ao professor primário Gustavo Silva.

Lei nº 403, de 8 de janeiro de 1920.
Autoriza pagar gratificação ao professor Mario= Ferraz, pelo excesso de alunos.

Lei nº 422, de 24 de março de 1920.
Cria escola do sexo masculino, no distrito de = Monte Aprazível.

Lei nº 424, de 24 de março de 1920.
Manda pagar auxílio ao diretor do Colégio "São= José", professor João Chaves a partir de 15 de janeiro próximo passado.

Lei nº 24, sem data, de 1921
Orça a receita e fixa a despesa do Municipio, para o exercício de 1922
Receita: Rs 808:650$000
Despesa: Rs 808:650$000

Lei nº 28, de 5 de janeiro de 1922.
Estabelece subvenção de Rs. 200$000 mensaes ao Instituto Cesário Mota

Lei nº 34, de 3 de janeiro de 1922.
Estabelece subvenção mensal de Rs. 80$000 à escola particular mista, regida pela professôra Fausta Athayde Lopes.

Lei nº 39, de 18 de maio de 1922.
Concede a Dinorah de Souza Teixeira, subvenção de Rs. 50$000 mensaes, como auxílio, à escola particular do bairro de Ribeirão Claro.

Lei nº 41, de 22 de maio de 1922.
Concede a d. Leonina Edith de Araujo, professora particular do bairro do Centenário, subvenção mensal de rs. 80$000

Lei nº 42, de 22 de maio de 1922.
Concede subvenção ao Lyceu São José, dirigido por Virgilio Nogueria Chaves.

Lei nº 57, de 31 de outubro de 1922

receita do município	887:145$000
despesa total	887:145$000

Orçamento do Municipio para o ano financeiro de 1923

Despesas com escolas e instrução	(§4º)
Professor da escola noturna	1:440$000
Aluguel da escola Schimith	2:400$000
Aluguel do prédio do Colégio S.Andre	1:200$000
Ordenado e auxílio a professores em bairros não providos de escolas estaduais	10:000$000
	15:040,000

§ 10º - Auxilio e subvenções
Entre outros:

Construção, prédio, Colégio Rio Branco	2:400$000

Lei nº 61, de 4 de novembro de 1922
Concede gratificação mensal ao prof. João Muller, que rege a escola particular no bairro da Fazenda Berá.

Lei nº 78, de 5 de maio de 1923.

Concede subvenção mensal a Ângelo Mares, no valor de Rs. 300$000.

A 5 de outubro dêste ano, o regente da Banda = "União Operária", acima citado, subvencionada= pela Lei nº 78, desiste da referida subvenção.

Lei nº 79, de 5 de maio de 1923.

Concede subvenção ao maestro Raphael Quaranta para organizar a Banda Municipal.

Lei nº 86, de 3 de julho de 1923.

Autoriza despesa para adaptação de um prédio = municipal em Colégio Santo André.

Lei nº 92, de 17 de julho de 1923.

Autoriza a fazer doação ao Govêrno do Estado = para construção de prédio escolar na Vila de = Mirassol.

Lei nº 93, de 21 de julho de 1923.

Autoriza subvenção ao Externato "Anjo da Guarda", na povoação de Cedral.

Lei nº 112, de 3 de outubro de 1923.

Aprova orçamento para o exercício de 1924

Receita:		Rs. 1,137:323$000
Despesa:		1.137:323$000
§4º - Escola e instruções		
Ordenado de um professor da escola noturna	3.840$000	
Aluguel da Escola Reunida = Schmidt	12.400$000	
subsidios a professores municipais	10,800$000	
Total.....	17.040,000	

Lei nº 117, de 3 de dezembro de 1923.

Concede a profª. Maria Borges de Souza, sub-= venção de Rs. 80$000.

Resolução nº 8, de 3 de dezembro de 1923.

Concede gratificação de seiscentos mil reis a Alfredo Costa, pelo serviço de recenseador escolar.

Lei nº 120, de 2 de janeiro de 1924.

Autoriza a construção do prédio destinado ao Colégio Lyceu São José.

Lei nº 125, de 1º de fevereiro de 1924.

Autoriza a pagar mensalmente a título de auxílio a importância de Rs. 100$000, ao diretor do Grupo escolar, enquanto Auxiliar da Inspeção da Instrução Pública.

Lei nº 128, de 21 de fevereiro de 1924.

Autoriza auxílio mensal, até oitenta mil reis ao Collégio Sete de Setembro.

Resolução nº 25, de 10 de julho de 1924.

Concede subvenção de cem mil reis a Escola installada na Fazenda de Joaquim dos Santos Ribeiro.

Lei nº 138, de 13 de outubro de 1924.

Autoriza consertos e reparos em prédio de terceiros, arrendado pela Prefeitura, em favor do Colégio Santo André.

Resolução nº 39, de 25 de outubro de 1924.

Defere o requerimento do Sr. Dr. Aureliano de Mendonça em que solicita abôno da municipalidade, para construção de um colégio na cidade de São José do Rio Prêto.

Lei nº 141, de 28 de outubro de 1924

Receita do Municipio - exerc. 25 Rs. 1:176:650$000

Despesa Rs. 1:176:650$000

§4º - Escolas e instrucção.

Ord. de 1 prof. da Esc. Not.	Rs. 3.840$000
Aluguel do prédio da Escola Reunida Schidt	Rs. 2.400$000
Subsidios a professores municipais	Rs. 6,000$000
Total.....	12.240,000

Lei nº 154, de 9 de maio de 1925

Autoriza a aquisição de terreno que será doado à Congregação Religiosa dos padres de São Bento, para construção de um colégio de instrução secundária.

Lei nº 175, de 10 de agôsto de 1925.

Cria escola municipal na povoação de Tejo, no distrito de Nova Granada.

Resolução nº 49, de 17 de outubro de 1925.

Defere requerimento da sociedade Jovens Syrios concedendo isenção de impostos municipais, durante o tempo em que a mesma sociedade mantiver uma escola gratuita com o ensino da Língua portuguêsa

Lei nº 196, de 29 deoutubro de 1925.

Approva a arrecadação e despesa para o exercicio de 1926

Receita	Rs, 1;158;000$000
Despesa	Rs. 1.158:000$000
§ 4º - Escola e instrucção	Rs. 12.840$000

Lei nº 22, de 14 de outubro de 1926

Concede subvenção mensal ao prof. José Carlos dos Santos, diretor do Lyceu São José.

Lei nº 30, de 30 de outubro de 1926.

Orça a receita e fixa a despesa do município no exercício de 1927.

Receita	Rs, 990:060$000
Despesa	Rs. 990:060$000
§ 4º - Escola e instrução	Rs. 7:800$000
Entre outros, subsídios ao professor do Lyceu S.José	2:400$000

Resolução nº 12, de 2 de setembro de 1927

Fica concedida isenção, pedida pelo Centro Espírita Alan Kardec desta cidade, de impostos a que estariam sujeitos o prédio da sede do referido Centro Espírita e os que construir no terreno do mesmo, que se destinem a escolas, asylos ou outras instituições de caridade e não remuneradas, enquanto pertencerem ao mesmo centro e não mudem de destino.

Lei nº 3, de 27 de outubro de 1927.

Orça a receita e fixa a despesa para exercício de 1928.

Receita	Rs 977:850$000
Despesa	Rs 977:850$000
§ 4º - Escola e Instrução	Rs. 15:000$000
Entre outras: subsídio ao Prof.do Lyceu S.José	Rs. 2:400$000

Lei nº 684, de 31 de dezembro de 1928.

Autoriza verba mensal de 50 mil reis a Dona Maria Duarte de Almeida, destinada ao pagamento do Prédio onde funciona a Escola Mista da Vila Ercilia.

Lei nº 687, de 4 de fevereiro de 1929.

A Prefeitura fica autorizada a criar escolas municipais nas sedes dos distritos de paz e povoações onde não existam escolas estaduais ou onde seu número for insuficiente.

Lei nº 692, de 4 de março de 1929.

Aprova despesa de onze contos, seiscentos e treze mil e novecentos réis, para a reforma e adaptação de prédio onde funcionara o segundo grupo escolar da cidade.

Lei nº 699, de 17 de abril de 1929.

Cria verba extraordinária de duzentos mil reis mensais em auxílio ao gabinete escolar de assistência dentária que funciona anexo ao 1º Grupo Escolar desta cidade.

Lei nº 702, de 17 de maio de 1929.

Autoriza auxílio ao Colégio Santo André, para a construção de prédio.

Lei nº 711, de 18 de junho de 1929.

Considera o Ginásio de Rio Prêto, estabelecimento municipal, passando a denominar-se "Ginasio Municipal de Rio Prêto."

Lei nº 714, de 11 de setembro de 1929.

Autoriza auxílio mensal a Escola de Comércio D.Pedro II desta cidade, Rs. 300$000, a partir de janeiro de 1930. A Escola se obriga a fornecer dez matriculas gratuitas.

Lei nº 719, de 25 de outubro de 1929.

Orça a receita e fixa a despesa para 1930.

Receita	Rs.1,408:050$000
Despesa	Rs.1.408:050$000
§ 6º - Instrução pública	12:000$000
Entre outros, subsídio ao prof. do Liceu São José	2:400$000
§ 9º - Auxilios e subvenções	51.700$000
Entre outros: ao Colégio Sto. Andre	5.000$000
Subvenção a Escola de Comércio D.Pedro II	3,600$000
Assistência Dentária	2.400$000

A partir de 20 de setembro de 1930, até 16 de fevereiro de 1937, não foi registrado nenhuma lei municipal, no livro destinado a êste fim. Durante êsse período temos Atos e Resoluções da Câmara e Prefeitura, a saber:

Resolução nº 82, de 7 de maio de 1934.

Aprova orçamento para exercício de 1934.

Receita	Rs 1,670:000$000
Despesa	Rs 1.670:000$000
Instrução Pública	73:000$000

Resolução nº 94, de 4 de outubro de 1934.

Cria um Jardim-Parque de diversões "(Play-ground)" destinado às crianças.

Resolução nº 16,de 25 de abril de 1935.

Orçamento do Município para 1935

Receita	Rs. 1,400:000$000
Despesa	Rs. 1.400:000$000
Art. 5º § 2º	
Instrução Pública - total	76:240$000
Entre outros auxílios:	
Ao Ginásio São Joaquim (fiscalizado)	12:000$000
A Faculdade de Comércio D. Pedro II (fiscalizado)	8:000$000

Acto nº 27, de 6 de setembro de 1935.

Cancela os impostos que se acham lançados sôbre o terreno em que foi edificado do Ginásio São= Joaquim.

Acto nº 39, de 27 de janeiro de 1936.

Orça a receita e fixa a despesa do Municipio = para 1936.

Receita	Rs 1,480;000$000	
Despesa	Rs 1.480:000$000	
Serviços públicos de interêsse comum com o Estado		169:700$000
Entre outros, auxílios:		
Ao Ginásio S.Joaquim		10;000$000
a Fac,de Comércio		8;000$000
a Esc, Remingtón		1;800$000
a Esc. Proletária		1:200$000
às duas escolas particulares fiscalizadas		2:400$000
à instrução Artística do Brasil		1:200$000
Total da despesa com a Instrução		92:000$000

Acto nº 41, de 6 de março de 1936.

Retifica o Acto nº 27, de 6 de setembro de 1935 esclarecendo que, o cancelamentodos impostos = ao quarteirão nº 137, em que foi monstruido o= Gymnásio São Joaquim, se referem aos exercícios de 1932 e 1933.

Lei nº 739, de 2 de março de 1937.

Aprova verba para provável locação de prédio on de funcionará o Ginásio do Estado.

Lei nº 743, de 7 de baril de 1937.

Autoriza despesas de quatrocentos contos de réis para construção do prédio, para instalação do Ginásio do Estado.

Lei nº 744, de 17 de abril de 1937

Cria Escola de curso primário do tipo das Escolas Municipais, no Bairro da Boa Vista.

Resolução nº 1, de 1 de junho de 1937.

Regimento Interno do Municipio de Rio Prêto.

Artigo 3º

Compete, ainda ao Municipio, concorrentemente com o Estado, apromover: a)..... b) o ensino primário, secundário e profissional observadas as diretrizes traçadas pela União e pelo Estado; ..... i) O estímulo às instituições particulares de ensino, de caridade ou assistência, existentes no município ou que à sua população prestem serviços;.....k) incentivar as iniciativas de caráter privado que se relacionem com a natéria constante dêste artigo. (Lei Estadual nº 2484, de 16 de dezembro de 1935, artigo 15).

Artigo 29

O serviço legislativo municipal é dividido em duas secções:-

1º) - Justiça, Política, Finanças, Higiene e Saúde.

2º) - Obras Municipais, Instrução Pública e = Redação.

Lei nº 755, de 6 de agôsto de 1937.

Cria no Distrito e bairro da Boa Vista, desta cidade, uma escola de curso primário e do tipo das escolas municipais já existentes.

Lei nº 756, de 6 de agosto de 1937.

Cria Escola Primária Mista Municipal no Distrito de Nova Itapirema, no Bairro "Sapé".

Lei nº 761, de 21 de agosto de 1937.

Cria crédito especial de um conto de réis para decorrer às despesas com a representação da Câmara Municipal, no Primeiro Congresso Brasileiro de Ensino Rural, a se reunir na Capital do Estado, a 27 do corrente mês.

Lei nº 765, de 9 de setembro de 1937.

Autoriza crédito especial para pagamento das = despesas decorrentes do funcionamento do Ginásio Oficial de Rio Prêto.

Lei nº 772, de 9 de novembro de 1937.

Autoriza abertura de crédito especial para a = compra do prédio sito em Vila Mendonça, nêste= Município, até 5 contos de réis e para a reforma do prédio até, dois contos trezentos e trinta= mil réis, para nêle funcionarem as escolas es-taduais dêste distrito.

Acto nº 54, de 14 de janeiro de 1938.

Orçamento para o exercício de 1938.

Receita geral Rs, 1,600:000$000

Despesas Rs. 1.600:000$000

Serviço público de interesse comum com o Estado

Instrução Pública total 167:440$000

entre outros:

Auxílio ao Ginásio do Estado, do Corpo docente, pessoal administrativo, aluguel e matrial.....	95:000$000
Ao Gymnasio São Joaquim .....,	10:000$000
Faculdade de Comércio.....	8:000$000

Resolução nº 62, de 31 de março de 1938.

Converte em escola mista a Escola Municipal Noturna "Barão do Rio Branco", e transfere a sua localização para a povoação de Monte Belo, no distrito de Nova Itapirema.

Ato nº 72, de 22 de novembro de 1938.

Transfere a Escola Mista Municipal da Vila Bom Jesus para o Bairro da Vila Esplanada.

Ato nº 73, de 22 de novembro de 1938.

Suprime a Escola Municipal mista do Bairro de Talhados.

Ato nº 85, de 31 de dezembro de 1938.

Orçamento para o exercício de 1939.

Receita Geral Rs, 2,100:000$000

Despesa Rs. 2.100:000$000

Instrução Pública

(Não há dotação à nenhuma escola secundária).

Acto nº 94, de 13 de maio de 1939.

Cria três escolas municipais.

Acto nº 95, de 13 de maio de 1939.

Incorpora ao ensino primário municipal, a escola primária "PRB8", mantida pela Rádio Clube de Rio Prêto.

Acto nº 105, de 3 de outubro de 1939.

Autoriza a aquisição, por escritura pública de compra e venda, do edifício, material didático e instalações do ex-Ginásio São Joaquim de propriedade da Diocese de Rio Prêto, pelo preço de = quatrocentos e cinquenta contos de réis, para= nele funcionar o Ginásio Oficial de Rio Prêto.

Decreto-lei nº 2, de 31 de dezembro de 1939.

Dispõe sobre a abertura de crédito especial de Rs. 117.762$500, para ocorrer ao pagamento da metade das despesas do Ginásio Estadual, desta cidade, no exercício de 1939.

Decreto-lei, nº 7, de 31 de dezembro de 1939 .

Orçamento municipal para o exercício de 1940.

Receita	Rs,	2,300;000$000
Despesa	Rs.	2.300;000$000
Instrução Pública		131.440$000

Entre outros, Ginásio Estadual, quota de exercício par a amortização da aquisição do prédio ..... Rs. 90:000$000:

Decreto-lei nº 12, de 19 de março de 1940.

Transfere duas escolas municipais.

Decreto-lei nº 17, de 8 de julho de 1940.

Refere-se ao mesmo assunto do Acto nº 105, de e de outubro de 1939.

Decreto nº 23, de 27 de novembro de 1940.

Capítulo XII - Do ensino primário municipal.

Decreto-lei nº 24, de 30 de novembro de 1940.

Orçamento da prefeitura para o exercício de 1941.

Receita	Rs,	2,400;000$000
Despesa	Rs.	2.400:000$000

Instrução Pública:- Total Rs. 147.750$000

Decreto-lei nº 28, de 30 de dezembro de 1940.

Concede às professôras primárias municipais uma gratificação anual correspondente ao número de alunos e às promoções nos exames finais.

Resolução nº 93, de 26 de fevereiro de 1941.

Converte em Escolas Masculinas diurnas, as atuais escolas noturnas de "Vila Maceno" e "Centro Operário".

Resolução nº 94, de 26 de fevereiro de 1941.

Transfere a Escola Mixta da Fazenda Santa Inez para o bairro São João, presentemente vaga, e a Mixta da Fazenda "Valle", para a Fazenda "Santa Inez".

Resolução nº 95, de 8 de abril de 1941.

Denomina a Escla Mixta do Centro Operário, Escola mixta de Villa Maceno.

Decreto-lei nº 36, de 16 de julho de 1941.

Cria a Biblioteca Municipal anexa à prefeitura e destinada a consulta pública.

Decreto-lei nº 38, de 1º de outubro de 1941.

Autoriza a aquisição de imóvel para a construção de um prédio para a instalação das escolas primárias na Vila Nova Itapirema.

Decreto-lei nº 40, de 23 de outubro de 1941,

Autoriza um crédito especial de Rs. 139:534$000 para construções escolares.

Decreto-lei nº 45, de 29 de novembro de 1941.

Orçamento do Municipio para o exercício de 1941

Receita	Rs. 2,650:000$000
Despesa	Rs. 2.650:000$000
Escolas Municipais	46:640,000
Auxílios à instituições: de Educação:	122:600$000

Resolução nº 105, de 12 de fevereiro de 1942.

Transfere duas escolas municipais.

Resolução nº 107, de 6 de março de 1942.

Transfere a Escola Mixta do Bairro São Josão

para o núcleo Piedade com a denominação "Escola Mista Municipal do Bairro da Piedade".

Decreto-lei nº 61, de 13 de novembro de 1942.

Orçamento do Municipio para o exercício de 1943

Receita	Cr$ 2,750,000,00
Despesa	Cr$ 2.750,000,00
Escolas Municipais	Cr$ 69.560,00
Auxilio à Entidade Educacionais	Cr$ 138.400,00

Decreto-lei nº 62, de 13 de novembro de 1942.

Aprova o orçamento para o exercício de 1943.

Receita da Prefeitura		Cr$ 2,750,000,00
Despesa da Prefeitura		Cr$ 2.750.000,00
Despesas diversas: Escolas municipais primárias		Cr$ 54.300,00
Material permanente para Escolas Primárias		Cr$ 1.000,00
Material de consumo para Escolas Primárias		Cr$ 2.920,00
Aluguel do prédio para Escolas Municipais		Cr$ 3,840,00
Despesas de Inspeção		Cr$ 2.400,00
Auxílio a Institutições de Educação		
I - Quota do exercício para amortização do pagamento do edifício e instalações do Ginásio do Estado		Cr$ 90,000,00
II - Bolsa Escolar		Cr$ 9.800,00
III - Associação Pais, Mestres e Amigos da Escola		Cr$ 600,00
IV - Delegacia Regional do Ensino:		
Aluguel do prédio para escolas Isoladas		Cr$ 4,800,00
Aluguel do 3º Grupo Escolar		Cr$ 6.000,00
V - Associação de Escoteiros de Rio Prêto		Cr$ 3.600,00
VI - Conservatório Musical de Rio Prêto		Cr$ 3,600,00
VII- Colégio Santo André		Cr$ 20,000,00
TOTAL.....		Cr$138.400,00

Decreto-lei nº 69, de 26 de dezembro de 1942.

Concede auxilio de Cr$ 71.500,00 ao Abrigo Provisório de Menores Abandonados e Deliquentes, a ser aplicado na construção do seu edifício.

Decreto-lei nº 79, de 8 de julho de 1943.

Autoriza a concessão de auxílio à entidades educacionais

Decreto nº 84, de 17 de outubro de 1943.

Dá a denominação de "Dr.Fernando Costa" a Biblioteca Publica Municipal de Rio Prêto.

Decreto-lei nº 87, de 16 de novembro de 1943.

Orça a receita e fixa a despesa do Municipio de Rio Prêto, para o exercício de 1944.

Receita efetiva Cr$ 2,640,000,00

Despesa efetiva Cr$ 2.640.000,00

§ 4º - Serviços Públicos de interesse comum com o Estado entre outros.

Auxílio a Instituições de Educação Cr$ 134,800,00

Bolsas Escolares Cr$ 9,800,00

Colégio Santo André Cr$ 10.000,00

Decreto-lei, nº 94, de 29 de dezembro de 1943.

Abre crédito especial de Cr$ 33.500,00 para pagamento de aluguel do prédio ocupado pelo 3º Grupo Escolar local, durante o período de junho de 1937 até dezembro de 1942 inclusive, à razão de Cr$ 500,00 mensais.

Decreto-lei nº 95, de 27 de março de 1944

Isenta de impostos municipais os serviços de caráter exclusivamente educativo, organizados e dirigida pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI).

Decreto- nº 6, de 9 de maio de 1944.

Denomina "Escola Mista Pandiá Calógeras", a terceira Escola Mista da Boa Vista, que se denomina "PRB-8".

Decreto-lei nº 97, de 19 de maio de 1944.

Dá subvenções Municipais à entidades assistenciais e culturais.

Decreto-lei- nº 98, de 22 de maio de 1944

Cria a Comissão Municipal de Biblioteca.

Decreto-lei nº 102, de 1º de junho de 1944.

Aprova e ratifica, no seu conjunto e em cada uma de suas partes, o Convênio assinado na Capital do Estado de São Paulo, em 14 de setembro de 1943, = entre o Estado e todos os seus municípios, tendo em vista a ampliação e melhoria de seu sistema = escolar primário, na forma estatuída pelo decreto lei federal nº 5.293, de 1º de março de 1943. (O texto do convênio consta do decreto lei nº 13732 de 14 de dezembro de 1943).

Decreto-lei nº 104, de 5 de julho de 1944.

Concede auxílio a instituições escolares (seme-= lhante a anterior - 1943).

Decreto-lei nº 109, de 30 de outubro de 1944

Concede auxílio de Cr$ 4.810,00 ao Colégio Estadual para as despesas com a reforma de setenta (70) car teiras escolares.

Decreto-lei nº 114, de 5 de novembro de 1944.

Orça a receita e fixa a despesa do município para o exercício de 1945.

Receita efetiva	Cr$	3,150,000,00
Despesa efetiva	Cr$	3.130.824,00
Despesas com as Escolas Municipais	Cr$	135.880,00

Decreto nº 15, de 24 de novembro de 1944.

Orçamento do Municipio para 1945.

Receita efetiva	Cr$	3,150.000,00
Despesa efetiva	Cr$	3.138,824,30
Ensino Primário	Cr$	81,800,00
Material permanente	Cr$	31.000,00
Despesas diversas		
Ensino primário municipal	Cr$	7,440,00
Ensino primário estadual	Cr$	9.240,00
Aux. ao Curso primário da Escola N. de Santo André	Cr$	10,000,00
Caixa Escolar	Cr$	18.800,00

Decreto nº 46, de 21 de dezembro de 1944.

Transfre as Escolas Mistas Rurais dos Bairros "Airnoca" e "Sapé", respectivamentepara os bair-ros da Fazenda S.José e Fazenda Lagoa, deste mu-nicípio.

Decreto nº 21, de 17 de abril de 1945.
Transfere as Escolas Municipais a Escola Mista Municipal da Boa Vista, para o bairro da Vila Maceno nesta cidade.

Decreto Lei nº 124 A, de 23 de julho de 1945
Concede auxílios, entre outros, Cr$ 10.000,00 ao = curso primário da Escola Normal do Colégio Santo= André.

Decreto nº 25, de 4 de setembro de 1945.
Transfere a Escola Mista Municipal da Fazenda "Areia Branca" para o bairro da Vila Redentora, desta cidade

Decreto-lei nº 135, de 19 de dezembro de 1945.
Orça a receita e fixa a despesa para o exercício= de 1946.

Receita Efetiva	Cr$ 3,250,000,00
Despesa Efetiva	Cr$ 3.270,794,60
Escolas Municipais	Cr$ 265,900,00
Auxílios e subvenções	Cr$ 123.650,00

Decreto nº 28, de 26 de dezembro de 1945,
Orçamento do Município para 1946.

Despesa efetiva	Cr$ 3.270,749,60
Escolas Municipais	Cr$ 108.600,00
Ensino Primário	
Material permanente	Cr$ 36,500,00
Material de consumo	Cr$ 2,000,00
Despesas diversas	Cr$ 45.660,00

Decreto nº 31, de 11 de abril de 1946.
Transfere a Escola Municipal Mista de Vila Redentora para o bairro da Boa Vista.

Decreto-lei nº 146, de 19 de setembro de 1946.
Abre crédito para o pagamento do aluguel da Escola Mista "Pandiá Calógeras".

Decreto-lei nº 150, de 3 de dezembro de 1946.
Especifica subvenções às instituições do Município.

Decreto -lei nº 151, de 19 de dezembro de 1946.
Orça a receita e fixa a despesa para 1947.

Receita efetiva	Cr$ 3,535,000,00
Despesa efetiva	Cr$ 3.595.170,00

Decreto nº 45, de 31 de dezembro de 1946.

Orçamento do Município para 1947.

Despesa efetiva	Cr$ 3.595,170,00
Escolas Municipais	Cr$ 149,600,00
Despesas diversas	Cr$ 82.750,00

Decreto nº 51, de 6 de junho de 1947.

Transfere a Escola Mista da Fazenda "Santa Inez" do distrito da sede, para a Fazenda "Cedro", no distrito de Engenheiro Schmidt.

Decreto-lei nº 161, de 7 de junho de 1947,

Crédito extraordinário de Cr$ 20.000,00 para as despesas com o curso de alfabetização de adultos.

Decreto nº 56, de 23 de agosto de 1947.

Transfere a Escola Mista Rural Municipal da Fazenda "Cedro", do distrito de Engenheiro Schmidt para o distrito de Ipiguá, transformando-a na Escola Mista Urbana Municipal.

Lei nº 7, de 4 de dezembro de 1947.

Orçamento do Município para 1948.

Receita efetiva	Cr$ 4,885,000,00
Despesa efetiva	Cr$ 4.614.612,00
Serviços públicos de interesses comum com o Estado	Cr$ 625.900,00

Lei nº 9, de 10 de dezembro de 1947

Cria Escola Municipal no Distrito de Talhados.

Lei nº 10, de 24 de dezembro de 1947.

Concede auxílio a instituições.

Lei nº 11, de 26 de dezembro de 1947.

Cria Escola Municipais, Urbana e Rural, no Distrito da Sede.

Lei nº 26, de 28 de junho de 1948.

Autoriza a concessão de auxílios previstos no orçamento.

Lei nº 32, de 3 de outubro de 1948.

Cria Escola Mista Rural na Fazenda "Barreiro".

Lei nº 39, de 3 de novembro de 1948.

Cria uma Escola Mista Municipal na Vila Esplanada.

Lei nº 40, de 30 de novembro de 1948.

Orçamento para o município para 1949,

Receita efetiva	Cr$ 7,415.000,00
Despesa Efetiva	Cr$ 7.068,912,00
Educação e Cultura	Cr$ 734.310,00

Lei nº 62, de 25 de fevereiro de 1949.

Concede auxílio de Cr$ 5.000,00 as crianças desamparadas da Italia em consequência da Guerra.

Lei nº 64, de 3 de março de 1949.

Concede auxílio a instituições da cidade.

Lei nº 72, de 7 de maio de 1949

Cria Escola Municipal Mista de Borboleta

Lei nº 92, de 14 de outubro de 1949.

Dispõe sôbre o ensino primário do municipio.

Lei nº 94, de 15 de outubro de 1949.

Institui em todas as Escolas Municipais (Rurais e Urbanas) a sopa escolar.

Lei nº 105, de 15 de dezembro de 1949.

Orçamento do município para 1959

Receita efetiva	Cr$ 9,700,000,00
Despesa Efetiva	Cr$ 8,408.444,00
Educação e Cultura	Cr$ 1.170,000,00

Lei nº 111, de 23 de dezembro de 1949.

Concede auxílio de seis mil cruzeiros a Escola Noturna "Coelho Neto", de alfabetização de adultos.

Fonte: -

Livros de Registros de Leis, Decretos, Atos, Resoluções e Portarias da câmara e da Prefeitura Municipal de Rio Prêto. (1920-1949).

ÍNDICE BÁSICO DA LEGISLAÇÃO ESTADUAL SÔBRE RIO PRÊTO.

- 1890 - 1949 -

Lei nº 228, de 4 de setembro de 1893.
Cria duas cadeiras de Instrução primária, sendo uma para cada sexo, na vila de Rio Prêto, nêste Estado.

Lei nº 295, de 19 de julho de 1894.
Cria o Município de São José do Rio Prêto.

Decreto nº 330, de 18 de janeiro de 1896.
Divide o Estado em 40 distritos escolares. O 30º Distrito é constituído por Barretos, Bebedouro, Pitangueiras e São José do Rio Prêto.

Decreto nº 1.146, de 23 de julho de 1903.
Suprime a Coletoria de Rendas de São José do Rio Prêto.

Lei nº903, de 9 de julho de 1904. - Justiça -
Autoriza o Govêrno a criar a comarca de Rio = Prêto, compreendendo o município do mesmo nome.

Decreto nº 1.232, de 31 de agôsto de 1904.
Cria uma Coletoria de 4ª classe em São José do Rio Prêto, sendo duas, digo, de acôrdo com o dispositivo do Decreto nº 298, de 31 de julho de 1895 e tendo em vista a representação que lhe foi feita pelo Secretário da Fazenda.

Lei nº 982, de 27 de dezembro de 1905.
Cria escolas preliminares, na sede do município de São José do Rio Prêto, sendo duas para cada sexo.

Lei nº 1.021, de 6 de novembro de 1906.
Muda as denominações de diversas comarcas e municípios do Estado.
Entre outras, São José do Rio Prêto, para Rio Prêto.

Lei nº 1.061, de 27 de dezembro de 1906.
Concede à Companhia Estrada de Ferro Araraquara

garantia de juros de 6% anual para o capital máximo de trinta contos por km, para a contrução = do prolongamento de Ribeirãozinho a São José do Rio Prêto.

Decreto nº 1.343 de 27 de janeiro de 1906.
Divide o território do Estado em distritos sanitários e dispõe sôbre a polícia sanitária.

Decreto nº 1397, de 18 de setembro de 1906.
Concede aos Srs. Ugolini Ugolini e Lindolpho Guimarães Corrêa licença para o estabelecimento, uso e gôso ou exploração de uma linha telefônica, ligando as rêdes dos municípios de São José do Rio Prêto, Bebedouro, Barretos e Boa Vista das Pedras.

Lei nº 1.102, de 21 de novembro de 1907.
Reorganiza o serviço policial do Estado. (Rio Prêto é uma das trinta e seis delegacias de 3ª classe no Estado).

Decreto hº 1.607, de 8 de maio de 1908 - Agricultura -
Concede à Compnhia Estrada de Ferro de Araraquara, licença para construção, uso e gôso de uma estrada de ferro de Ribeirãozinho (Taquaritinga) a São José do Rio Prêto, com garantia de juros pelo prazo de 30 anos.

Decreto nº 1.617, de 8 de maio de 1908.
Modifica o decreto nº 1.607.

Lei nº 1.277, de 14 de dezembro de 1911. Cria e con
Cria e converte escolas. Entre outras escolas isoladas, masculina e feminina, na sede e município de Rio Prêto.

Decreto nº 2.238, de 25 de maio de 1912 - Agricultura -
Autoriza a abertura ao tráfego público do trecho final compreendido entre a estação, em tráfego,= Ignácio Uchoa no Km 113 a partir de Taquaritinga e a terminal Rio Prêto no Km 146.

Lei nº 1.411, de 30 de dezembro de 1913.
Concede auxílios. Entre outros, para a construção da Cadeia de Rio Prêto, Rs. 30.000$000, e Santa Casa de Rio Prêto, Rs 2.000$000

Lei nº 1.492, de 29 de dezembro de 1915.
Entre outros, destina Rs 40.000$000 para a construção do Grupo Escolar de Rio Prêto e subvenção de = Rs. 1.000$000 à Santa Casa.

Decreto nº 2.930, de 6 de junho de 1918 - Fazenda -
Aprova os estatutos do Banco de Credito Popular de Rio Prêto.

Decreto nº 2.966, de 10 de setembro de 1918.
Fixa [illegible] os meses de reunião do Tribunal do Juri. (Rio Prêto: março, junho, setembro e dezembro).

Decreto nº 298 A., de 13 de dezembro de 1918
Altera as zonas das Delegacias Regionais de Policia. (Rio Prêto pertencem à Regional de Araraquara).

Decreto nº 3.086, de 5 de agôsto de 1919. - Fazenda -
Cria Caixa Econômica em Rio Prêto.

Decreto nº 3.118, de 25 de novembro de 1919 - Agricultura -
Cria um posto Zootécnico em Rio Prêto, dependente da Diretoria de Industrial Pastoril da Secretaria da Agricultura, Comércio e Obras Públicas.

Lei nº 1.795, de 17 de novembro de 1921.
Reforma a organização judiciária do Estado. (Rio Prêto faz parte do 9º distrito Judicial e está classificado em Comarca de terceira entrância).

Decreto nº 4.504, de 11 de dezembro de 1927 - Justiça =.
Cria o cargo de depositário público na sede da comarca de Rio Prêto.

Decreto nº 4.629, de 8 de agôsto de 1929.
Concede a Salomão Izar ou à empresa que o mesmo organizar, licença para estabelecimento e exploração de linha telefônica que liguem entre si os municípios de Catanduva, Uchôa, Itajobi, Itápolis, Jaboticabal, Mundo Novo, Novo Horizonte, Pindorama, Rio Prêto, Santa Adélia, Tabapuã e Taquaritinga.

Decreto nº 5.479, de 1º de abril de 1932.
Desapropriação de terreno em Rio Prêto, apra prolongamento da EFA até Mirassol.

Decreto nº 5.494, de 29 de abril de 1932.
Cria um Ginásio em Rio Prêto.

Decreto nº 6.203, de 11 de dezembro de 1933. - Justiça - Cria o cargo de Diretor do Forum da Comarca de = Rio Prêto.

Decreto nº 6.402, de 18 de abril de 1934.
Aprova a relação das escolas e classes primárias do Estado que devem ser consideradas existentes.
Total no Estado: 251
No Município de Rio Prêto:
1º Grupo Escolar de Rio Prêto, 4º estágio, 27 = classes providas.
2º Grupo Escolar de Rio Prêto, 4º estágio, 8 classes providas.
Grupo Escolar de Engenheiro Schmidt, 3º estágio,= 3 classes providas de duas vagas
Escolas Isoladas: Providas: 21
Vagas: 9

Decreto nº 6.475, de 2 de junho de 1934. - Viação - Autoriza a aquisição das estradas de rodagens pertencentes à Companhia de Transportes e Melhoramentos de Rio Prêto, S.A., assim como as despesas necessárias à conservação dessas estradas.

Decreto nº 6.640, de 5 de setembro de 1934. - Viação - Desapropria rodovias na Região de Rio Prêto.

Decreto nº 6.717, de 1º de outubro de 1934.
Cria Ginásios oficiais em Rio Prêto e Piraju.

Decreto nº 6.951, de 6 de fevereiro de 1935. - Justiça - Cria o distrito de Paz de Boa Vista, no Município e Comarca de Rio Prêto.

Decreto nº 7.127, de 10 de maio de 1935. - Segurança Pública Cria no município de Rio Prêto, o Distrito Policial denominado Boa Vista.

Lei nº 2.437, de 5 de outubro de 1935.
Autoriza o Poder Executivo a adquirir, por doação, terrenos das seguintes prefeituras...(entre outras) RIO PRÊTO, para a construção do Ginásio do Estado.

Lei nº 2.807, de 28 de dezembro de 1936.
Prorroga, por mais dois anos, o prazo estabelecido no decreto nº 6.717, de 1º de outubro de 1934, = para doação ao Govêrno do Estado, do edifício e = instalações do Ginásio de Rio Prêto.

Lei nº 2.832, de 5 de janeiro de 1937.
Cria na Comarca de Rio Prêto, o III e IV Ofícios de Notas e Anexos.

Decreto nº 9.684, de 26 de outubro de 1938.
Prorroga até 31 de dezembro de 1938 o prazo estabelecido no decreto nº 6.717, de 1º de outubro de 1934, para doação do edifício e instalações para o Ginásio de Rio Prêto.

Decreto nº 10.540 de 3 de outubro de 1939.
Abre no Tesouro do Estado, um crédito especial de Rs. 117.762$500, destinado ao custeio do corpo docente e administrativo do Ginásio do Estado, em Rio Prêto, durante êste exercício.

Decreto nº 10,898, de 12 de janeiro de 1940.
Execução Orçamentária de 1940, atribui ao Ginásio de Rio Prêto a receita de taxa no valor de Rs. 51.040$000.

Decreto nº 11.103, de 24 de maio de 1940. - Viação -
Autoriza o sr. Moysés Miguel Haddad a estabelecer linhas inter-municipais de telefone em Rio Prêto.

Decreto nº 11.701, de 18 de dezembro de 1940.
Lei Orçamentária atribui ao Ginásio de Rio Prêto, Rs. 66.700$000.

Decreto nº 11.909, de 29 de março de 1941.
Consolida os Quadros do Pessoal Fixo da Secretária dos Negócios da Educação e Saúde Pública. Entre outros, o Ginásio de Rio Prêto, tem 28 funcionários, despesa mensal de Rs. 20.652$500 e anuais de Rs. 247.830$000.

Decreto nº 12.596, de 18 de março de 1942.
Divide o Estado em trinta Regiões Agrícolas. (Rio Prêto, compreendo os municípios de Rio Prêto, José Bonifácio, Monte Aprazível, Mirassol, Nova Granada, Palestina, Paulo de Faria e Tanabi).

Decreto nº 13.062 de 17 de novembro de 1942.
Dá a denominação de "Cardeal Leme" ao Primeiro Grupo Escolar de Rio Prêto.

Decreto nº 13.998, de 24 de maio de 1944.

Dá a denominação de Dr. Teothonio Monteiro de Barros Filho, ao IIº Grupo Escolar de Rio Prêto.

Decreto nº 14.073, de 13 de julho de 1944 - Agricultura - Declara de utilidade pública terras situadas no Município de Rio Prêto, para a Escola prática de Agricultura.

Decreto nº 14.139, de 18 de agôsto de 1944.
Dispõe sôbre a desapropriação de imóveis, situados no Município de Rio Prêto, necessários às instalações da Escola Prática de Agricultura.

Decreto-lei nº 14.334, de 30 de novembro de 1944.
Fixa a divisão territorial do Estado que vigorará de 1º de janeiro de 1945 a 31 de dezembro de 1948. Rio Prêto passa a ser SÃO JOSÉ DO RIO PRÊTO, compreendendo São José do Rio Prêto, 1º e 2º subdistritos Borboleta, Engenheiro Schmidt, Guapiaçú, Ipiguá e Talhados.

Decreto- lei nº 14.527, de 9 de fevereiro de 1945.
Dispõe sôbre a criação de Delegacias Regionais de Polícia. (São José do Rio Prêto, é sede, com vinte e uma delegacias dependentes).

Decreto-lei nº 16.075, de 12 de setembro de 1946.
Concede auxílio à Prefeitura Municipal de São José do Rio Prêto, de Cr$ 13.540,00, para pagamento do engenheiro Joaquim Pinheiro de Castro, por serviços de levantamentos topográficos das áreas de terreno necessários ao Aeroporto e Escola Agrícola, daquele município.

Decreto-lei nº 16.424, de 6 de dezembro de 1946.
Dispõe sôbre estruturação do esporte no Interior do Estado.)São José do Rio Prêto é sede da 20ª Região Esportiva).

Decreto nº 17.546, de 9 de setembro de 1947.
Lota cargos do Quadro do Ensino.(Entre outros, o de Diretor, padrão "P", em São José do Rio Prêto).

Lei nº 233, de 24 de dezembro de 1948 - Justiça -
Fixa o Quadro territorial, administrativo e judiciário do Estado para 1949-1953.

Lei nº 364, de 25 de julho de 1949.

Cede, sem ônus para o Estado, salas de aulas de Grupos Escolares para funcionamento em período = noturno dos Cursos da "Universidade do Ar".

Decreto nº 18.740, de 2 de agosto de 1949.

Dá a denominação de "Monsenhor Gonçalves" ao Colégio Estadual de São José do Rio Prêto.

Le i nº 619, de 4 de janeiro de 1950.

Dispõe sôbre a criação de escolas normais, em = cidades do Interior do Estado e nos distritos = do Ipiranga e da Lapa, na Capital. (Entre outros, no Interior: uma em São José do Rio Prêto).

§§§§§§§ §§§§§§§

Fonte: Coleção de Leis e Decretos do Estado de S.Paulo - 1890 - 1949 - Imprensa Oficial do Estado.

I N D I C E B I O G R Á F I C O

Para a elaboração do estudo que estamos apresentando sôbre os estabelecimentos do ensino médio de Rio Prêto, de 1920 a 1949, resolvemos utilizar de um método, de algum modo original ou nôvo. Não se trata de pesquisa igual às outras, pois, além do que se realiza nas pesquisas convencionais, de campo e de arquivo, esforçamo-nos por acrescentar material autobiográfico, difícil de recolher.

Nosso trabalho foi calcado na obra de Gilberto Freire - "Ordem e Progresso" -, em que o autor utiliza-se da técnica autobiográfica "dirigida" para a coleta de rico e variado material histórico-social do período de transição do Brasil Império para a República.

O levantamento das pessoas, ainda vivas, que de certa forma estão ligadas à história da cidade de Rio Prêto, de seu desenvolvimento e de suas instituições, revelou-nos o número animador, superior à uma centena, de prováveis entrevistados. Dessa centena, conseguimos a autobiografia "provocada" de 94, todos nascidos entre 1890 e 1929.

Organizamos o esquema para as autobiografias.

À cada autobiografia solicitamos que, embora com total liberdade para se extender nos pontos que mais os interessassem, ou que lhe viessem espontâneamente à lembrança, respondesse à determinadas perguntas sôbre a vida social, política e econômica de São José do Rio Prêto, no período de 1920 a 1940.

Solicitamos ainda informações sôbre a vida do próprio entrevistado e suas recordações estudantis, sôbre as instituições de ensino médio da cidade, seus fundadores professôres e alunos, suas atividades, problemas, crescimento, instalações, dificuldades.

O emprêgo de estímulos-perguntas, serve à obtenção de informações a respeito das aspirações, ideais e sentimentos do entrevistado, à descrição pessoal do pano-

rama econômico, político, social e ideológico da época em que viveu e à interpretação atribuida aos fatos que mais= o impressionaram.

Embora reconheçamos as deficiências do teste- = munho único, acreditamos poder aclarar e definir posições e situações históricas assim como pretender compreender e interpretar os fatos através do cômputo geral das informações particulares, por vêzes contraditórias, por vêzes = complementares, com boa probabilidade de acêrto.

A título de informação classificamos nossos entrevistados em sub-grupos de sexo, idade, religião, nacionalidade (procedência), grau de instrução e profissão. A saber:

1 - Amostra da população:

Total de entrevistados.....	94
Nº de depoentes do sexo masculino.....	61
Nº de depoentes do sexo feminino.....	33

2 - Período em que nasceram os entrevistados

1890 a 1899	37
1900 a 1909	30
1910 a 1919	21
1920 a 1929	6

3 - Entrevistados nascidos em São José do Rio Prêto:.. 17

4 - Origem (nacionalidade):

Brasileiros natos	79
Portuguêses	5
Espanhois	2
Italianos	2
Libaneses	5
Argentinos	1

5 - Origem (nacionalidade)dos pais;

Brasileiros natos	32
Portuguêses	11
Espanhois	5
Italianos	17
Libaneses	10
Austríaco	2
Árabe	1

6 - Instrução do depoente:

Analfabeto	3
Primária	36
Primária e média (1º ciclo)	9
Primária e Média (2º ciclo).....	34
Superior	10

7 - Religião professada:

Católicos	80
Protestante	2
Espírita	8
Ortodoxo	2
Evangélica	1
s/religião	1

8 - Profissão:

I - Ocupações "primárias"	
Agricultura	2
Agricultor e Pecuarista	7
II - Ocupações secundárias:	
Indústrias de transformação ..	6
Construção civil	3
Serviços	3
Proprietários de máquinas de beneficiar arroz	2
III - Ocupações terciárias:	
Comércio	13
Administração Pública	14

9 - Atividades sociais:

Medicina	2
Advocacia	3
Magistério Primário	15
Magistério secundário	5
Doméstica	13
Atividades em geral	2

Nêste índice incluímos amostras das respostas mais frequentes dadas à algumas questões do inquérito. Pela idoneidade dos depoentes e pelo cuidado especial dispensados às perguntas que lhes foram dirigidas, oferecem-nos a oportunidade de "sentir" com êles a sua própria época.

No seu conjunto, as respostas obtidas nos permite recompôr a vida social, econômica, política e educativa de Rio Prêto de 1920 a 1949. Através de respostas longas e algumas minuciosas, fornecem-nos interpretações pessoais sôbre as causas e os efeitos das transformações dos

gas e minuncioasas, fornem-nos interpretações pessoais sôbre as causas e os efeitos das transformações dos que participaram, direta ou indiretamente, como habitantes de = Rio Prêto. Aos que preferiam o anonimato satisfazemos a vontade, não os incluindo nêste Índice.

A

ABELAIRA GOMES, BENTO - N. Ançã-Coimbra (Portugal). 1896. F. José Abelaira Gomes e Maria Rosa Silva Abelaira, portuguêses. Cursos primário, secundário e superior (até o início do 2º ano). Estudou na Escola Oficial de Ançã (suburbio de Coimbra), no Liceu D.João III (Coimbra), na Faculdade de Letras, na Escola Normal e no Seminário de Coim-= bra (3 anos). Profissão: professor secundário. Co-proprietário da Escola Técnica de Comércio, Escola Normal e Faculdade de Ciências Econômicas D.Pedro II de Rio Prêto - Formação Católica. Veio para Rio Prêto em 1933 porque"era um centro escolar de boas perspectivas". Do longo depoimento de Bento Abelaira Gomes, destacamoos, aqui, vários tre- = chos, que servem de amostras do seu valor; sôbre os clu-= bes existentes na cidade diz: "O Automóvel Club promovia= festas do quadro associativo, reuniões culturais, exposição de arte e recepção a visitantes ilustres. O Clube Comercial era exclusivamente de jogo carteado. O Rio Prêto= Esporte Club dedicava-se ao futebol, promovia reuniões = dançantes e era muito namorado pelos políticos como viveiro de eleitores. O Círculo Operário, da Rua XV de Novembro além de reuniões dançantes dedicadas à gente de côr, era= grande impulsionador dos carnavais de rua. Também era invadidos pelos políticos caçadores de votos". Essas entidades, "como expressões de setores sociais distintos, eram= bem vistos e tinham também simpatizantes setoriais, mas = na época de eleições eram tôdas niveladas nas atenções dos candidatos". Entre as pessoas mais interessantes em promover a educação em Rio Prêto "é justo assinalar em 1º lugar o padre Gonçalves, fundador e alma do Ginásio S.Joaquim,= transformado mais tarde em Instituto que hoje tem o seu = nome; o prof. Francisco Caputo, que foi o seu diretor até que passou para o Estado, e D.Lafaiete Libanio, que o patrocinou. A Faculdade de Comércio D.Pedro II deveu-se à iniciativa de Enoch Morais de Castrom que saiu de Rio Prêto

em virtude da revolução paulista de 1932 e que teve como colaborador o professor Alberto Ismael". Quanto ao movimento econômico:,"A crise de 1929 não teve grande repercussão em Rio Prêto. Como zona de terras novas, ainda pouco exploradas, não havia mais compromissos com o crédito, de forma que a crise quase não afetou a região como aconteceu em zonas velhas, onde o entusiasmo pela subida do café em 28 levou os agricultores a assumirem compromissos= que não puderam solver". "Ai por 1934-35, chegou a esta= região, o alvoroço provocado pelo incentivo da Secretaria da Agricultura à cultura do algodão. Isto começou, ou melhor, coincidiu com a chegada de grande número de japoneses que se dedicaram a essa cultura. Êste movimento foi responsável pela devastação de abundantes matas da região e que começavam em tôrno da cidade de Rio Prêto. Foi uma devastação que encaminhou a economia da região para as atividades pecuárias, hoje bem florescentes". "Com a crise de abastecimento de combustíveis líquidos em consequência da Guerra, foi muito usado por aqui o gazogênio, Outro fator de destruição de remanescentes das matas, a fim de obter carvão para os motores a gazogênio". "As casas de créditos financiavam principalmente comerciantes, pois o crédito agrícola é coisa recente no Brasil. Só conseguiam = crédito os agricultores que pessoalmente dispunham desse= crédito, mas não na qualidade de agricultores".

ALMEIDA GOUVEIA, MARIA CELESTE DE-Nasceu em S.Simão (SP), Filha do Capitão Faustino Correia de Almeida e Rita Ferreira de Almeida. Curso primário, secundário e superior.= Formada em Odontologia pela Faculdade de São Paulo. Doméstica. Veio para esta cidade, pois seu pai era fazendeiro. Foi aluna do Colégio Santo André. Recorda-se dos nomes = das primeiras religiosas vindas para Rio Prêto:- Madres = Jean Marie, Dominique, Marie Francis. Casou-se com Dr. Philadelpho Gouveia Neto, prefeito Municipal.

ALVARENGA CAMPOS, LEONEL DE - N. Cravinhos (SP), 1889. F. de Luiz de Alvarenga Campos e Escolástica M. de Campos, = brasileiros. Curso primário e aulas particulares de francês. Exerceu as mais diversas profissões: oficial de farmácia, guarda-livros, chefer, oficial de justiça, funcionário público, junto ao Instituto de Educação "monsenhor=

Gonçalves" de Rio Prêto durante 26 anos. Formação católica, mas não é praticante. Veio para São José do Rio Prêto em 1936 porque havia grande oportunidade de emprêgos. = Seu depoimento é interessantíssimo para o estudo do Ginásio Estadual de Rio Prêto, pois como antigo funcionário,= hoje aposentado, fornece-nos minucioso material sôbre a história do mesmo, seus professôres, alunos, funcionários e diretores. Do depoimento de Leonel de Alvarenga Campos, mais conhecido por "seu" Leonel, destacamos os seguintes trechos: "Fiz os estudos primários, Quanto a profissões,= tive muitas porque vivi pelo mundo sempre trabalhando. Fugi de casa aos 10 anos, e, desde então, tenho= tido muita experiência com coisas". "Minha vida infantil, não houve propriamente. Sempre trabalhei e não tinha tempo para certas coisas. Sempre pensei em cultivar a minha= inteligência, mas como era boêmio, achava que era muita = coisa trabalhar e estudar. Quando me arrependi já era tarde. Sempre tive a alma revoltada." "O grupo era bom naquele tempo, mas bem diferente do de hoje. Às vêzes eu olho= o que é ensinado no científico e digo: - gente, eu aprendi isso no grupo. Mas que fazer? Agora tá tudo moderno, = não se pode bater no aluno, tudo é proibido, etc... No = meu tempo, era bem diferente e havia muito mais respeito =, que agora. Agora as crianças de hoje são muito diferentes. Você vê que eu criei 18 filho. Mas para isso é preciso muita técnica e paciência. No meu tempo, o aluno mais adiantado do quarto ou quinto ano ajudava o professo na classe a tomar lições dos alunos. E o modo de passar de ano era bem diferente do que agora. Quatro meses depois, de eu ter entrado no primeiro ano, passei para o 2º ano. No fim do ano do anopassei para o 3º. Quando a escola onde eu estudava= passou de escola isolada para grupo escolar, eu passei para o quarto ano. O grupo dava direito a entrar no curso = normal e se eu tivesse feito, seria professor mas... Depois o ginásio não tinha ainda na minha cidade, Só fazia ginásio quem queria ir para a escola superior. Não era difícil ir para a escola de faculdade". A Senhora veja que, de todos os meus colegas, numa turma de mais de 30, sòmente três não se formaram, sendo que um era até preto mas = inteligente".

- B -

BARRETO FAVA, MARIA LUIZA - N. Capital(SP), 1912. F.Orlando Pereira Barreto e Corintha Santos Barreto, brasileiros. Cursos primário e secundário, Professôra leiga no Município de São José do Rio Prêto. Formação católica. Por motivo de mudança da família veio para Rio Prêto em 1931. Merece destaque, a título de amostra, o seguinte trecho do seu depoimento: "Os que tinham meios econômicos iam para= as capitais continuar seus estudos e os que não tinham = conformavam-se em ser alfaiates, barbeiros, comerciários, e as mulheres, domésticas". "Não havia curso ginasial, como estão organizados hoje, e sim preparatórios que eram feitos com professôras paticulares".

BARBOSA BENETTI, ONDINA. N. Pontal, Est.de S.Paulo, 1914. Pais brasileiros. Cursos primário, secundário, Normal e = CADES. Formada pela Escola Normal Livre e Estadual de Mirassol. Professôra Primária, Formação espírita. Veio para Rio Prêto em 1933 porque casou-se. Do depoimento de Ondina B.Benetti, destacamos alguns pormenores: "Estudei na Cartilha de Felisberto de Carvalho, decorando-a". "Recordo-= me de uma lição engraçada; Nho Lau. Fiz chocar minha galinha, bem debaixo do poleiro. Os ovos goraram todos. E os pintos saíram a carreira".

BARROS SERRA DORIA, OSCAR DE - N. São José do Rio Prêto.= (SP), 1917. F. Pedro Dória Sobrinho e Maria de Barros Serra Dória, brasileiros. Curso primário, nº 1º Grupo Escolar de Rio Prêto; secundário no antigo Ginásio S.Joaquim; curso complementar na Faculdade de Medicina da Universidade de Minas Gerais (Belo Horizonte). Médico. Formação Católica. Amostra do valor sociológico de sua entrevista: = "Em Rio Prêto, os professôres eram em pequeno número, eram pessoas de destaque na sociedade, conhecidos por toda população, eram tratados com o máximo respeito". "As matérias de estudo, consideradas mais importantes eram: aritimédica, linguagem, português e geografia. Pouco valor se dava à ciências". "Os alunos não tinham liberdade com o professor, para pedir explicações sôbre suas dúvidas. Limitava-se a prestar atenção e a estudar em casa. Não havia

diálogos em aula, professor com aluno". "Depois da escola primária as crianças que podiam faziam o curso secundário. A maioria, porém, parava os estudos por impossibilidade financeira". "Fazia parte da educação das moças aprender a tocar piano ou violino. Êsses eram os instrumentos mais = em voga." "As aulas de piano eram dadas na própria casa = da aluna ou da professôra, enquanto não havia conservatório". "O cavanhaque dos homens reproduzia o modêlo de Washington Luiz". "Na revolução de 1924, as tropas revolucionárias, foram barradas a entrada de Rio Prêto, caminho de = Mirassol, pelo povo de Rio Prêto. As tropas revolucionárias comandadas pelo General Isidoro tiveram que voltar".

"Em 1930, Rio Prêto sofreu muito, com as tropas getulistas na cidade e em 1932 foi novamente invadida pelos revolucionários mineiros. Atuaram contra o delegado = de polícia, na propria delegacia". "Por ocasião da 2ª Guerra Mundial, os estrangeiros (italianos, japoneses e alemães) foram tratados com excessivo rigor." "As grandes fontes de riqueza em Rio Prêto e região no início era o café. Depois os cafezais foram envelhecendo e não produziram mais. Começaram outras lavouras: milho, arroz, cereais em geral ..,O gado e seus derivados era outra grande fonte de riqueza.

BONFÍ, ÍTALO - N. Batatais(SP), 1911. Pais italianos: Cursos primário e secundário, aquêle no Asilo Analia Franco, e e Escola Republicana, êste no Colégio São José em Batatais. Várias ocupações ou profissões: bancário, motorista, de caminhão e proprietário de máquina de beneficiar arroz. Formação Católica. Veio e, 1918 porque "Rio Prêto era, nesta época, a "terra prometida", onde era fácil ganhar dinheiro".

BONFÍ, JOSÉ,- N. Batatais (SP), 1898. Pais italianos. Curso primário. Proprietário de máquina de beneficiar arroz. Formação Católica. "Rio Prêto oferecia mais oportunidades de se desenvolver econômicamente, por ser fim de linha e para aqui convergir todo o comércio. Cheguei em 1918".Descreve o trabalho rural em seu depoimento: "Os colonos cuidavam da agricultura. Carpir, limpar, plantar, colher,... tudo era feito sem máquinas. Todo o serviço era braçal.

A terra era arada, as covas abertas com enxadas, a semente lançada com a mão e tapada com o pé".

BOTELHO DOMINGUES, ANTONIETA MARIA - N. Santa Maria Madalena (R.J.), 1903. F. Onofre Machado Botelho e Maria Cabral Botelho, brasileiros. Cursos primário, ginasial (até o preparatório para o curso normal) no Rio de Janeiro e concluiu os estudos no Colégio Particular. Foi professôra no Colégio Santo André (1925) e no Grupo Escolar Cardeal Leme. Por questões de família veio para Rio Prêto em 1921. Lecionou em 1925 no Colégio Santo André.

BUCHALA, ADIB - N. São José do Rio Prêto (SP). F. Carlos Buchala e Calima Cury Buchala, libaneses. Cursos primário, secundário. Estudou no Ginásio Diocesano e Ginásio S.Joaquim. Profissão: cartorario. Formação espírita. Pertenceu à antiga U,D.N.

BUZZINI, ANTONIO - N. São Carlos (S.P.), 1891. F. José Buzzini e Rosa Buzzini, italianos. Curso primário no Grupo Escolar de São Carlos. Fabricantes de calçados. Formação católica, Veio para Rio Prêto em 1915, porque era terra de futuro. Quanto aos tempos de estudo informa que "a única particularidade que me recordo é que apanhavamos muito dos professôres".

- C -

CABRAL, CONSTANTINO - N. Carrazeda D'Anciães (Portugal), 1894. F. Carlos Cabral e Henriqueta Magalhães Cabral, portuguêses. Curso primário, em Portugual, Profissões diversas: comerciante, lavrador e industrial. Formação católica. Dirigiu-se em 1917 para Rio Prêto porque queria iniciar a sua vida e aqui havia campo. Recorda-se da crise de 1929, dizendo: "Na época da queima do café, muita gente enriqueceu e outras tiveram que vender a propria propriedade para pagar os prejuízos. Muita gente escondeu o café e queimou palha... Em outra época, houve crise do arroz, e o saco de estopa (sacaria) custava mais caro que o próprio arroz".

CABRAL BOTELHO, EDMUNDO - N. Santa Madalena (R.J.), 1901. F. Onofre Machado Botelho e Maria Cabral Botelho, brasileiros, Curso primário, (Grupo Escolar do Estado do Rio), secundário (Colegio Pedro II, Rio), superior (Escola de Medicina da Praia Vermelha). Médico. Formação Católica. Fixou-se em Rio Prêto porque aqui residiam seus pais, em 1928.

CAMARGO CASTAGNETTI, HONORINA - N. em Belem do Descalvado (S.P.), 1902. F. Januário Elias de Camargo e Ana Luísa de Camargo, brasileiros. Curso primário em Jaboticabal. Exerceu a profissão de professôra, embora leiga. Formação Católica. Os pais vieram para Rio Prêto, buscando um melhor meio de vida. Do seu depoimento destacamos: "Dançava-se valsas, mazurcas, tangos e quadrilhas. Cantava-se (por volta de 1920) A flor do Ipê, Único Amor, Saudade de Matão e, no Carnaval, as músicas de maior sucesso eram Tatu subiu no pau, A fruta do Conde,..."

CARVALHO SEIXAS, BEATRIZ DE - N. Duas Barras (B.H.),1890. F. Major Joaquim Borges de Carvalho e Dursulina Angélica de Carvalho, brasileiros. Profissões: costureira, dona-de-casa. Formação Católica. Pertenceu aos partidos: Partido Republicano, Paulista, Aliança Nacional Libertadora e Partido Social Progressista. Veio para Rio Prêto em 1913, por motivos políticos.

CARVALHO, PEDRO JOSÉ DE - N. Fazenda Felicidade em S.J.R.P. (S.P.), 1902. F. Pedro José de Carvalho e Maria das Dôres de Jesus, brasileiros. Cursos primário e secundário. Aquêle nas Escolas Reunidas, escola particular na fazenda e no Colégio Rio Branco; êste no Lyceu S. José de Rio Prêto. Foi entregador de leite, lavrador, chefer de caminhão, agricultor, pecuarista e construtor. Formação espírita kardecista. Chegou a Rio Prêto por volta de 1916.

CAPUTO, FRANCISCO FELIPE - N. São Carlos (S.P.). Cursos primário, secundário, normal. Co-fundador e Diretor do G. Diocesano e do Ginásio Estadual de Rio Prêto. Professor. Formação Católica. Desejou ser médico. Sôbre a situação

do ensino primário em Rio Prêto, escreveu: "Quando chegamos a Rio Prêto, em 1920, havia sòmente um grupo escolar e um colégio, dirigido pelo professor André Martins Gonçalves." "Em 1924, o Diário de rio Prêto foi incendiado e empastelado."

CHERUBINI, AMADEU S. - N. Matão (S.P.), 1901. F. Mariano Cherubini e Petrolina Orati Cherubini, italianos. Fêz o curso primário em Jaboticabal e em Rio Prêto, e o secundário em uma escola particular. Profissões: carpinteiro, mecânico, comerciante. Formação Católica. Veio para Rio Prêto em 1916, porque a sua família se estabelecera aqui. De seu depoimento destacamos: "O professor André era formado em Colégio de Padres em Portugal e depois veio para Rio Prêto. O aluno precisava, então, de uma lousa de pedra, um lápis também de pedra e livros. Não havia, como hoje, gastos absurdos."

CHOEIRI, ELIAS - N. Hassbaia (Líbano), 1899. F. de José Choeiri e Salime Choeiri, árabes. Estudou na Síria e em uma Escola Russa. Profissões: comerciante, jornalista, advogado. Formação ortodoxa. Veio para Rio Prêto em 1911, pois seu pai aqui estava. O sr. Elias Choeiri é membro do Club Sírio e doador do terreno onde se construiu a Igreja Ortodoxa de Rio Prêto. Conta-nos êle: "As religiosas de Santo André foram bem recebidas aqui, pois o povo é hospitaleiro e muito religioso. A escola era dirigida pelas freiras, que vieram de Jaboticabal, mas não eram só elas quem lecionavam." " A posição geográfica de Rio Prêto favorecia o desenvolvimento do comércio." "Os contratos entre fazendeiros e lavradores seguiam uma norma: a terra era entregue aos cuidados do lavrador por seis anos. Durante êste período, os lucros eram só dêle, lavrador, mas, ao findar o prazo, devia a terra ser entregue ao fazendeiro, com tôda a plantação -café- já formada." "Os instrumentos musicais mais usados eram a sanfona, o violão, a viola, a gaita, a flauta. Depois o piano."

COELHO DE CARVALHO, DOMINGOS DA ENCARNAÇÃO - N. Castanheira de Pêra (Portugal), 1891. F. Manoel Coelho de Carvalho e Maria Preciosa da Encarnação Coelho, portuguêses.

Cursos primário e secundário em Portugal. Comerciante.= Formação Católica. Instalou-se em Rio Prêto em 1917 para desempenhar atividades no comércio.

COLLUS, OCTÁVIO - N. Ribeirão Prêto (SP), 1905. F. Luís Collus e Brígida Carleth, austíacos. Curo primário no Grupo Escolar "José Guimarães" (Ribeirão Prêto). Profissão: balconista, aprendiz de torneiro, gerente de posto= de serviço, gerente da fazenda Sertãozinho, proprietá-= rio do "Café Octávio", Formação católica. Pertence ao P. S.P.. Veio para S.J.R.P. em 1925, porque "havia falta de serviço em Ribeirão Prêto e, Rio Prêto era zona muito rica, agrícola". "O Estado, naquele tempo, era muito probre em escolas". Recorda-se que, no curso primário um aluno= foi reprendido pela professôra. No dia seguinte êsse aluno levou o esqueleto de um revolver para a sala. Fez, intencionalmente uma arte e quando a professora chegou perto dêle, apontou-lhe a arma. A professôra desmaiou..." == "Os divertimentos de crianças eram jogos de peteca, diabolô, barra, trampolim, nadar, caçar, roubar frutas..."

CURY, CARAY - N. Miziara (Líbano), 1908. F.Jorge Cury e Ana Cury, libaneses. Dona de casa. Formação católica. Pertence à ARENA. Veio para Rio prêto em 1923, "havia difi-= culdades financeiras no Líbano e resolveram vir para o Brasil melhorar a vida!

CURY, ROSA - N. Beirute, 1890. F. Gabriel Miziara e Ana = Miziara, libaneses. Estudou em Colégios de Freiras (francês e Árabe). Comerciante. Formação Católica. Sua Família veio para Rio Prêto justamente porque o comércio aqui a-= presentava grandes oportunidades.

- D -

DAL PORTO LODI, BRASILINA - N. Ribeirão Prêto (SP), 1905. F. Luis Dal Porto e Zaira Dal Porto, italianos. Curso primário no Grupo Escolar Ribeirão Prêto. Queria ser professôra. Dona de Casa Formação católica. Chegou em Rio Prêto em 1929.

DINIZ, AVELINA. - N. Fazenda Boa Esperança, em São José do Rio Prêto (SP). F.Joaquim Fernandes Gonçalves e Luiza Ribeiro, brasileiros. - Dona de Casa. Formação Católica. = Partidária da Monarquia. Diz "não gostar" de política, porém desde desde seu avô, toda a sua geração era partidária da monarquia". Os primeiros professôres de Rio Prêto dos quais ela se lembra são: Georgina de Carvalho e Martins Barreto. Tem a impressão de que não eram formados, = mas "tinham jeito para dar aulas", Na sua fazenda, ajustou uma professôra para instrução de seus filhos. Era D. Honorina de Camargo que morava em sua casa e era paga por ela e pelos pais dos outros alunos (ao todo, seis). Era leiga. O giz usado era feito pela professôra, na fazenda, com cal e mandioca. "Foi bom vir o Colégio Santo André pois tudo= o que freira toma conta é bem zelado e era necessário dar um estudo organizado e honesto aos filhos". "Hoje o Colégio é muito caro." "Namorava com pai e mãe presentes. O namôro era curto. Saiam muito pouco acompanhados. Era os pais que escolhiam o namorado, bem mais velho do que a moça. O meu marido tinha a idade de meu pai. Não havia lua de mel e morava-se, o mais das vezes na casa do sogro".

DOLÁCIO TEIXEIRA, ONORIVAL. - N. São José do Rio Prêto, = em 1892. F. Bernardino Dolácio e Mariana Bernardino de Jesus, brasileiros, Curso primário. Profissões: agrimesser, oficial de justiça, comerciante. Formação católica. Pertenceu ao Partido Republicano. Veio para Rio Prêto em 1904. = De seu depoimento destacamos o seguinte: "Alguns professôres exerciam outras profissões ao mesmo tempo." " O exame era oral e na lousa. Vinha examinador de fora e não era = possível colar".

DUARTE SILVA - LUIZ - N. Capital (SP), 1912. F. Antonio = Carlos Silva e Adelaide Duarte Silva, brasileiros. Cursos primário , secundário. Aquêle no Grupo Escolar "Dr. Cezário Bastos", êste nos Ginásio Batista, Irmãos Maristas, = Profissões: Comerciário, agricultor, Formação católica. = Veio para Rio Prêto em 1938, trabalhar no comércio. Não = prosseguiu os estudos porque "recebendo curso de ensino = proveitoso dediquei-me logo ao comércio". "Os castigos na escola eram de dois tipos: ficar olhando para a parede = vinte minutos ou escrever quinhentas vêzes "eu não fiz a

tarefa por preguiça". O mais usual porém era o puxão de = orélhas. Prosseguir os estudos dependia sempre da situação financeira dos pais. Para os filhos de pais ricos, profes sor particular e para os pobres o esfôrço de sua própria= pessoa com a ajuda dos irmãos. Não continuei a estudar. = Fiz só o Ginasial porque era pobre e precisava trabalhar= com 16 anos. Meus sonhos na juventude eram: ser rico, fazendeiro e ter automóvel. Realizei-os".

- F -

FERREIRA FONTES, HYPOLITO - N. Coimbra (portugal) 1904. = F. de Hypólito Ferreira Fontes e Elvira Ferreira Fontes = Portuguêses. Curso Primário. Colégio Nossa Senhora do Carmo em Santos, e Grupo Escolar em Cedral.
Profissões: farmaceutico, comerciante, coletor estadual,= fiscal de renda. Formação Católica.
Veio para Rio Prêto em 1918, "Tentar a sorte". Recorda- = se que nas "provas semestrais, os alunos não colavam, mas copiavam uns dos outros".

- G -

GABRIEL, NAGIB - N. Jaboticabal, no estado de São Paulo, em 1890. Filho de Gabriel Elias e Luiza Elias, ambos libaneses. Fez o curso primário em Jaboticabal. Teve como profissão as seguintes: comerciante, proprietário do primeiro = posto de gasolina de São José do Rio Prêto. Formação Católica. Pertenceu ao Partido Republicano Paulista. Veio para Rio Prêto em 1907, devido "a fácil prosperidade nesta cidade". Quanto aos veículos motorizados informa que:"em 1916, adquiriu um automóvel de marca ford, ano de 1911, segunda mão, pelo prêço de 1$500. O veículo despertava o interesse da População.

GALANTE NORA, MARIA - Nasceu em Piracicaba, estado de S.= Paulo, em 1897.

Filha de Joaquim Galante e Prazeres dos Santos Galante, = portuguêses: Cursos: primário e curso complementar (4 anos). Aquele no Grupo Escolar Moraes Barros, êste na Escola Complementar de Piracicaba. Era professôra primária e tinha a formação espírita. Quanto ao partido político: "O meu marido foi do P. R. P. , a gente segue o marido nesse assunto". Em 1921 veio para Rio Prêto, para exercer a profissão de professôra primária. Desejava ser professôra primária e consegui". "Formei gerações e cumpri o meu dever".
"Não frequenteva clubes, nunca dancei e quase não ia ao cinema; meu pai não deixava. A gente levava uma vida muito simples, com pouquíssimas atividades sociais".
"Fundei a primeira Biblioteca Infantil de São José do Rio Prêto que deixou de funcionar por falta de apôio da Prefeitura Municipal, sendo mais tarde incorporada à Biblioteca Municipal.

GERMANO, LUIZ - Nasceu em São José do Rio Prêto, estado de São Paulo, em 1895. Filho de Luiz Francisco da Silva e Josina Teixeira de Carvalho, brasileiros. Frequentou o curso primário. Teve como profissão as de comerciante, e comerciário. Sua formação é católica. Pertenceu ao P. R. P., e em 1927 foi eleito vereador pelo P.R.P.

GOMES VILLAROEL, LEONARDO - Nasceu na Espanha, em 1924. Filiação de Fernando Villaroel e Constantina Gomes, ambos espanhois.
Frequentou os cursos primário, secundário e superior. Estudou no Colégio de Padres (São Paulo), na Escola de Comércio Alvares Penteado, também em São Paulo. Fez o Curso de Ciências Econômicas.
Profissões: jornalismo, Diretor da Escola de Comércio de Bauru, professor em Ribeirão Prêto. Formação Católica. = Veio para Rio Prêto em 1931. É naturalizado.

GONÇALVES ROCHA, ASSUMPTA - N. Campinas (SP), 1916-F.José

Gonçalves e Catarina Guido Gonçalves, ambos italianos. = Cursos primário e secundário. Êste no Colégio Santo An-= dré (São José do Rio Prêto). Dona de Casa. Tem formação= católica. Veio para São José do Rio Prêto, por mudança = de sua família.

GORAYB, DEMÉTRIO - Nasceu em Cantagalo (Rio de Janeiro), em 1922. Filho de Nasser Gorayb e Rima Aun Goraib, liba-neses. Curso primário, no Grupo Escolar "Cardeal Leme".= Profissão: comerciante e viajante. Formação católica. = Pertence à ARENA. Veio para São José do Rio Prêto, em = 1920.

GOUVEIA NETTO, PHILADELPHO MANOEL. - N.em DOIS CÓRREGOS, (SP), 1903. F. Dr. Antonio Epaminondas Gouveia e Floria-na Gomes Gouveia, brasileiros. Curso primário (Grupo Es-Colar Jau e Jaboticabal), secundário (Ginásio de Jaboti-cabal e do Estado em Ribeirão Prêto), curso superior (Fa culdade de Direito de S.Paulo - largo S.Francisco). Advo-gado. Formação Católica. Pertenceu ao P.D.C., foi prefei to de Rio Prêto; participou como violinista da orquestra Sinfônica de Rio Prêto, mantida pela Prefeitura Municipal: Veio para Rio Prêto em 1929 para iniciar sua profissão.= Comenta que "antigamente, depois da escola primária os = que tinham recursos iam continuar os estudos em busca de um título superior e os que não possuiam, iam em busca de empregos públicos ou profissões". Fez parte do corpo do-cente da Esc.Tec.de Comercio D.Pedro II.

GUZZI DE RIBEIRO, ELVIRA -N.São Carlos, 1914.F.José Gregó rio de Guzzi e Maria Vasques de Guzzi, italiano e espanhó la respetivamente. Curso: primário (G.E.de Rio Prêto) e = secundário. Professôra, católica.Pertenceu ao P,T.B..Veio para Rio Prêto em 1918, por motivos financeiros.Consta de seu depoimento:"As pessoas que assinavam jornal da capital eram, possuidora de certo grau de cultura e possibilida-= des monetárias. Geralmente tinham interêsse diretor em= conhecer os fatos da capital, como por exemplo, os polí-ticos, os comerciantes."

H

HOMSI CAL, JASMIN - N. São José do Rio Prêto (S.P.),1912. F. Chaim José Elias e Enriqueta Massini Elias, sírio e = italiana respectivamente. Cursos: primário, ginasial, normal. Escolas: Grupo Escolar "Cardeal Leme", Colégio Santo André, Instituto Caetano de Campos. Professôra primária.= Formação Católica. Ex aluna do Colégio Santo André, esclarece que: "as madres, no campo religioso preparavam a 1ª Comunhão das crianças, ensinavam religião, preparavam missas cantadas e retiros espirituais. No campo social promoviam quermesses, festivais lítero-musicais... e no campo= esportivo, jogos de bola no recreio...

I

ISMAEL, JOSÉ ALBERTO - N. Leme (S.P.), 1902. F. José Ismael e Maria Ismael. Cursos: primário, secundário, superior. Concluiu o curso de guarda-livro e contador, foi = apostilado com o título de bacharel em ciências econômicas. Cursou a Faculdade Nacional de Direito da Universidade do Brasil. Quando criança foi: sapateiro, relojoeiro; e quando jovem: escriturário, e mais tarde guarda-livro,contador; fundou a Escola de Comércio S. Carlos, onde foi secretário e professor de contabilidade e Matemática Comercial. Fundou também a Escola de Comércio D. Pedro II. Formação Católica. Pertenceu a U.D.N. Veio para Rio Prêto em 1927. Do seu depoimento constam informações preciosas sôbre a Escola de Comércio D.Pedro II. Aqui destacamos alguns = trechos: Recorda-se que os professôres eram "Homens de elevado saber, estudiosos dos assuntos pátrios, enérgicos na disciplina, exemplares chefes de família, não faltavam às aulas. E como ensinavam... E como os alunos aprendiam...

Também, é verdade, não faltava a comprida "vara de marmelo" para os preguiçosos. Eram professores formados. O primeiro na vetusta, mas gloriosa Escola Normal da Praça da República, hoje Caetano de Campos. Os outros dois, na tradicional Escola Normal de Piracicaba. Os professores, geralmente, naquela época de moral, de dignidade e de disciplina, eram tratados pelos alunos com o máximo respeito.= Os professores eram venerados pelos seus discípulos apesar do rigor com que os tratavam. Lembro-me que certa vêz numa festa particular realizada em casa de uma família, à entrada dos mestres, seguiu-se num alvoroço de levantar das cadeiras, onde todo menino procurava ser gentil, oferecendo seus lugares aos recém chegados. Como os tempos mudaram!= Hoje? A bossa nova, domina os jovens, homens e mulheres.O pouco de educação e cultura que resta, está sendo extinto por essa modalidade, onde as letras e as ciências não tem lugar. Deus que se apiede de nossa mocidade... Recordo-me de que numa aula de matemática, o "Zé Pequeno" não respondeu à taboada e, ao se desviar da "varinha", caiu e machucou-se muito na cabeça. Mas como naquele tempos os professores podiam bater (por isso que os meninos eram bem = comportados), o professor não foi chamado à responsabilidade e o fato ficou apenas em recordação. A cartilha, indistamente, era a saudosa "Cartilha da Infância". Começava as vogais, depois ditongos e depois o alfabeto e a gente aprendia mesmo. Os livros que ainda há recordação, é o "Minha Pátria" e um outro de Hinos escolares. Aprendia-se a taboada por força da vara de marmelo. Decorava-se a taboada de tal maneira que as quatro operações eram feitas= com facilidade. Fazia-se até concurso de rapidez, mas sempre ao som da "varinha". Pràticamente a criança p bre não tem passatempo. Trabalha e estuda e nas horas vagas a lei

tura, a boa leitura. Os meus heróis, na imaginação da = criança, os bravos da guerra do Paraguai e Napoleão Bonaparte. A criança na pobreza sonha com brinquedos e doces. Quando comecei a discernir, desejei ser padre e depois o que realmente sou hoje: advogado. Depois de concluirem o curso primário, as crianças se dedicavam na sua maioria,= ao artesanato. Nem mesmo seguiam de pronto o curso ginasial, porque ginásios só nas grandes cidades e para os ricos. Hoje graças a Deus a cousa melhorou muito. Temos ginásios em todos os lugares. O professor secundário só lecionava. E, aí está o segredo de que, naqueles tempos, o professor se impunha pelo seu saber e pela sua competência.- Hoje, não há mais tempo para estudar, pois o professor precisa ganhar mais e se torna um profissional liberal, = deixando para plano secundário a sua nobre profissão de mestre. Guardo as melhores recordações dos tempos de estudante. Não se falava em greve e nem em comunismo. Fazer = versos e estudar. Trabalhar e progredir. Recordações as mais sadias daqueles tempos, onde os mestres eram "mestres" e onde os amigos eram "amigos". "Oh que saudades que eu tenho..." "A mediocridade brasileira fazia dos adversários= políticos, inimigos pessoais. E, apesar de pertencerem a um mesmo partido, eram inimigos pessoais. Na época das eleições quando uma ala vencia as eleições, a outra se incumbia de soltar foguetes dentro da casa do chefe político adversário, não podendo contar êste com o auxílio da polícia que geralmente estava ao lado do político vencedor. Era = uma calamidade. Até mortes marcavam a vitória da facção = política. Aliás, característica de um povo analfabeto. Como os partidos eram dirigidos por coronéis (civis da guarda nacional, hoje extinta graças a Deus), e êstes eram geralmente ignorantes e analfabetos, os fatos desairosos se

sucediam. Quasi que não era preciso fazer campanha política, porque o trabuco resolvia o pleito. E, se os resultados das urnas não satisfizesse uma das partes, as urnas = eram tomadas à mão armada e desapareciam para depois aparecerem com resultados completamente diferentes. A cousa= só se modificou, com o advento da Revolução de 30, aparecimento do Partico Democrático, que em 32 se transformou= em Partid Constitucionalista e finalmente União Democrática Nacional, sendo o primeiro fundado pelo Conselheiro= Antônio Prado. A luta pelo voto secreto e a adoção dêste= sistema de votação resolveu de vez a situação. Antes da = instituição do voto secreto, eram dispensados os comícios. Os resultados dos pleitos eram conhecidos de antemão, com as reuniões na casa do "coronel". Se o eleitor de uma ala votasse em outra, poderia ser até assassinado. Os riopretenses receberam com satisfação e grande alegria, o movimento de 1930, pois essa revolta punha por terra a oligarquia instituida no país pelos políticos do Partido Republicano. Os mais exaltados, logo que tiveram conhecimento, entrelaçaram lenços vermelhos no pescoço e se puseram à disposição dos chefes revolucionários."

IVANCKO LOPES DA SILVA, DAISY - N. Capital (S.P.). F. Pedro Ivancko e Marguerite de Mantfort Ivancko, austríacos. Cursos: primário, secundário. (Externato Mme. Ivancko). Fêz curso completo de piano e violino no Conservatório Musical de São Paulo. Professôra de música em São Paulo. Formação Católica. Veio em 1928 para São José do Rio Prêto, porque seu marido veio clinicar aqui. Tendo estudado em Colégio= Particular da Capital, de sua própria mãe, informa que aí recebia aulas de "português", matemática, línguas diversas, ginástica, trabalhos manuais e dança. Funcionava das 11 às

16 horas, com recreio das 13,30 às 14 horas para merenda. Era considerado Colégio modelar, frequentado por meninas= e moças das melhores famílias de S. Paulo. Quase tôdas as matérias, inclusive história e geografia, eram ensinadas= em francês. No recreio essa língua era obrigatória. Os = alunos depois de 2 ou 3 anos falavam o francês corrente-- mente. Havia também aulas de inglês, italiano, espanhol e cursos complementares de literatura, piano, costura e au- las de chapelaria pois ninguém andava sem chapéu nesta = época."

J

JESUS, DARIO DE - N. São Roque, (S.P.), 1892. F. José Joa quim de Jesus e Camila Xavier de Lima, brasileiros. Cursos: primário e secundário. Estudou no Grupo Escolar Dr. Bernar dino de Campos (S. Roque), na Escola Complementar Peixoto Gomide (Itapetiniga), e na "Escola Normal da Praça" (S. = Paulo). Profissões: adjunto do grupo escolar e jornalista. Formação Espírita. Veio para Rio Prêto em 1920, como adjun to do único grupo escolar que então aqui existia, que fun cionava num velho prédio (rua Tiradentes esquina com Vo-- luntários de São Paulo). Interessante, como amostra de = teor educacional, é o seguinte trecho do depoimento de Da rio de Jesus. "Os diretores e professores cientes de suas missões e rigorosos no ensino, mas muito especialmente = nas disciplinas e na defesa dos bons costumes. Eram aca-- tadíssimos não só nas salas de aulas, como também no seio de tôda população em que foram sempre figuras de merecido "destaque". As escolas funcionavam em um só período, para ambos os sexos, das 11 às 16 horas, com 30 minutos de in- tervalo para o recreio. Êsse era feito em amplos terreiros ao lado do edifício da escola." "Na década de 1920 veio pa_

ra nossa cidade o Colégio Santo André por onde tem passado grande parte do mundo feminino da cidade e região. Nesse Colégio lecionei Português. Quanto aos jornais da cidade informa: "A década de 1920-30 foi a de maior efervecência jornalística da cidade. Nesses 10 anos vimos circular aqui, nada menos que doze jornais, a saber: O Município, A Cidade, A Ordem, O Comércio, A voz do Povo, O quarto poder, o Rio Prêto Jornal, A Semana, O Jornal, A Época, etc... Alguns desses jornais eram semanais, outros quinzenais, = mss todos de pouca duração. Nessa época, igualmente, apareceram na cidade os primeiros jornais diários: O Diário de Rio Prêto, fundado pelo prof. Alfredo de Freitas Pimentel (23/3/22) e a Notícia, por Nelson da Veiga e Dario de Jesus (30/11/1924).

JORGE JUNIOR, JOSÉ - N. Ribeirão Prêto (S.P.), 1914. F. = José Jorge e Maria Jorge, brasileiro e libaneza respectivamente. Cursos: primário, secundário e superior. Estudou nas seguintes escolas: Escola Republicana, Grupo Escolar "Cardeal Leme", Gimásio Municipal de São José do = Rio Prêto, Ateneu Paulista (Campinas), Faculdade Nacional de Direito da Universidade do Brasil (Rio de Janeiro). Profissões: Advocacia criminal e civil, vereador municipal.= Formação Católica. Foi vereador pelo P.S.P. e atualmente= é pela Arena. Veio para Rio Prêto em 1917, porque "o pai s mudou-se para cá". Seu depoimento nos revela que: "Em meados de 1920 havia em Rio Prêto Escola Republicana, o 1º Grupo Escolar e o Colégio Santo André. O Ginásio Municipal = fechou em 1931. Era misto e foi organizado por um grupo = de homens, chefiados pelo dr. Sarandy Raposo". Esclarece= também que: "O uso de barba e bigode entre homens era um= símbolo de glória, elegância, distinção, masculinidade e=

honestidade.

JORGE SARKIS, JUVELINA - N. Franca (S.P.), 1921. F. José= Jorge Sarkis e Jamile Karkis Daher, libaneses, Fêz o curso primário no Grupo Escolar de Tanabi. Proprietária de = imóveis. Formação Católica. Pertenceu ao P.S.D. Veio para Rio Prêto em 1935, acompanhando os pais.

K

KAUAN, JORGE - N. Ibirá (S.P.). F.Jamil Kauan, libaneses. Cursos: primário, secundário e superior. Estudou no Grupo Escolar da Boa Vista e Ginásio Riopretano. Veio para Rio= Prêto em 1929.

L

LAPRANO, ANTÔNIO - N. Itajobi (S.P.), 1915, Guilherme Laprano e Palmira Laprano, brasileiros. Êle naturalizado. = Fêz o curso primário e secundário. Êste na Faculdade de = Comércio D. Pedro II, e no Instituto de Educação "Monsenhor Gonçalves" fêz o curso Normal. Profissões: contador das firmas: Mercantil e Indústrias Moisés Miguel Haddad S.A. e = Moisés Miguel Haddad S.A., Fomento Indústria Agrícola, Inspetor Federal do Ensino Comercial, assistente da Inspetoria Seccional de Lins. Formação Católica. Veio para Rio Prêto em 1928, para procurar uma cidade maior e com mais possibilidades para estudos. "Desejava ser contador para deixar de trabalhar no balcão e nas entregas de encomendas." "Como era difícil trabalhar e estudar! Naquela época entrava no serviço às 7 horas e saia às 18 horas. Tinha-se tempo apenas para um banho rápido, jantar e ir para a escola. Não podia ter faltas. Se fôsse reprovado, adeus estudos,= pois meu pai não tinha possibilidades de pagar uma taxa =

(80 reis por ano), paga mas com grande sacrifício."

LAURITO, FRANCISCO - N.Capital (S.P.), 1897. F. Carmo Laurito e Josefina Pezzuti Laurito, italianos. Estudou na Escola Italiana "Dante Alighieri" (S. Carlos) e nas Escolas Reunidas (S.J.R.P.) em 1910/12. Tabelião da Paz Civil(desde 1917). Formação Espírita. Pertenceu ao P.R.B. de 1916= a 1930.Veio em 1910 para Rio Prêto, juntamente com a fa-- mília. Francisco Laurito foi um dos depoentes que confessaram ter: "Estudado seis mêses francês com o Prof. André Martins Gonçalves. Era compadre de Manoel Fernandes Brito. "Não era permitido classes mistas. Um grande castigo para o menino rebelde era ser mandado para a sala de lição das meninas durante várias horas. Os dias de alegrias para os alunos eram: os de festas escolares, os dias em que não = havia aulas, quando morria gente importante e era considerado feriado. Depois da escola primária as crianças geralmente não seguiam os estudos e iam ajudar os pais. Havia= dificuldades em arrumar escolas. O professor André era o único que naquele tempo (mais ou menos 1912), preparava = os alunos para o curso ginasial." "A Estrada de Ferro foi= inaugurada a 6 de julho de 1912. As primeiras viagems eram feitas em vagões abertos, sem nenhum conforto denominadas "gondolas". "A máquina (locomotiva) era à lenha e soltava faíscas. Quando chovia os passageiros tinham que levar = guarda-chuva pois não era coberto".

LAURITO, PAULO - N. Franca (S.P.), 1899.F. Carmos Laurito e Josefina Pezzuti Laurito, italianos. Curso primário: Profissões: auxiliar de inspetor de estatística da secretária da agricultura, fiscal de renda do estado na secretaria da fazenda. Formação Protestante. Pertenceu ao P.R. Veio para Rio Prêto em 1910, por interêsse do pai. Recorda-se "dan-

BIBLIOTECA
Fac. de Filosofia, Ciências e Letras

çava-se geralmente nas casas de família. Pedia-se permissão, primeiro à mãe da moça para dançar. Dançava-se com = um lenço na mão direita para não sujar o vestido da dama= e só era permitido uma música de cada vêz".

LEAL, JOÃO - N. Figueira da Fós Paião (Coimbra-Portugal), 1887. F. Manoel José Leal e Emília Pereira Leal, portuguêses. Fêz o curso primário na Escola Pública de Paião. Profissões: caixeiro viajante, auxiliar de escritório, c merciante, agricultur pecuarista. Formação Católica. Veio para Rio Prêto em 1915, vender café em côco pois aqui havia escasses do produto. Escreveu: "Memórias de um homem simples" onde conta sua vida e o desenvolvimento da região = de Rio Prêto . "Os partidos políticos que encontrei em Rio Prêto não passavam de um grupo de elementos secundários e o principal orientador era o advogado Cel. Adolfo Guimarães Correa. Depois de 1915 é que Rio Prêto se movimentou e levantou asas.

LEITE BONFÁ, LEONOR - N. Batatais (S.P.), 1998. F. Dr. = Francisco Maria de Oliveira Leite e Ambrosina Toledo Leite, brasileiros. Fêz o curso primário e ginasial. Professôra e dôna de c sa. Formação Católica. Declara que: "Vim para Rio Prêto porque, tendo me casado, tinha como é natural de acompanhar o espôso, que transferiu-os negócios para esta cidade. Chegou em 1918. O motivo dessa transferência foi que Rio Prêto, sendo fim de linha ferroviária, oferecia melhores condiçÕes de desenv lvimento econômico. Os negócios e o comércio, em especial o de beneficiar arroz= convergiam para aqui. "Nas salas de aula os alunos eram= separados por sexo e idade. Mais tarde, no grupo organizavam-se classes mistas mas as meninas não podiam nem olhar para o lado dos meninos."

LERRO CORREIA, DIVA - N. Jaboticabal (S.P,), 1903. F. Leo Lerro e Cândida de Oliveira Lerro, italiano e brasileira= respectivamente. Curso primário (Rio Prêto) e ginasial = (S. Carlos). Dona de casa. Formação Católica. Pertenceu = ao P.R. Veio para rio Prêto em 1905, por motivo político. Diva Correia Lerro conta que: "os alunos entravam em fila, dois a dois, cantavam o "Hino do Café": "Nas encostas da= montanha, o café vamos plantar. Vamos começar hoje o terreno preparar". Era menina, lembra-se que: "Os membros = dos partidos políticos a cidade distinguiamse pelo uso = na lapela de um cravo vermelho (Partido Republicano) ou = cravo branco (Partido Constitucionalista). "As fontes de= riqueza da cidade eram a lavoura (café, arroz, feijão, milho, algodão), a pecuária (gado) e o comércio (tecidos, = calçados). Era difícil uma pessoa conseguir empréstimo pois era necessário saber o valor de suas "posses"."

M

MACHADO, MANOEL PAULINO - N. Jaboticabal (S.P.), 1888. F. José Paulino Machado e Ana Sabina Machado, brasileiros. = Foi servente de pedreiro e é hoje sitiante. Veio para Rio Prêto aos 5 mêses de idade pois sua mãe enviuvara. De seu depoimento destacamos os seguintes trechos: "As aulas iniciavam logo após o almoço mas almoçavam-se as 10,30 horas e iam até 15,16 horas." "Em cada banco escolar havia um = chefe, isto é, o aluno mais adiantado entre os que se sentavam naquele banco. Sòmente este é que tinha direito de= fazer perguntas ao professor. Os outros, quando tinha dúvidas faziam as perguntas ao colega mais adiantado e êste transmitias ao professor". "Os jornais vinham de Jaboti-- cabal, trazidos pelo estafeta Orozimbo que fazia a viagem

no lombo de burro." "O gasogênio só serviu para dar pre-- juíxo"

MARTINS ARROIO, JOSÉ - N. Mirassol (S.P.). F. Francisco = Arroio e Ângela Martins Arroio, espanhol e brasileira respectivamente. Fêz o curso primário. Foi comerciário. Formação Católica.

MARTINS JUNIOR, JOÃO FRANCISCO - N. São José do Rio Prêto (S.P.), 1920. F. João Francisco Martins e Olinda Dias Martins, portugueses. Fêz o curso primário. Administrava a fazenda do pai. Formação Católica no passado mas, atualmente é espírita. Não pertenceu a nenhum partido político. Recorda-se dos seus professôres: "Dona Doquinha, Dona Fausta e Prof. André".

MAZZONI, ANTÔNIO - N. Araraquara (S.P.), 1920. F. Luiz Mazzoni e Norina Guerra Mazzoni, Fêz os cursos: primário, e secundário. Nas seguintes ecolas: 1º e 3º Grupo Escolar = (Araraquara), Colégio Sírio Brasileiro (Araraquara) e Escola Nacional do Comércio. Desempenhou várias profissões, atualmente tem Consórcio. Formação Católica. Veio para Rio Prêto em 1935, porque aqui oferecia maior oportunidade = profissional. Antônio Mazzoni diz que: "Os professôres em comparação com os atuais eram simplesmente retrógrados. = Eram considerados "sabe-tudo" - médico, advogado, conse-- lheiro e professor ao mesmo tempo, e a tudo deviam responder e saber".

MEDEIROS CESAR, ALCINA DE - N. Franca (S.P.), 1905. F. Manoel Jorge Medeiros e Albertina Lemos Medeiros, brasileiros, Fêz os cursos: primário e secundário em Franca, Araraquara e Colégio Santo André (Rio Prêto). Formação Católica. Veio para Rio Prêto em 1910, porque seu pai comprou =

propriedades aqui, porque "Rio Prêto prometia ser boa = terra no futuro". "No tempo de mocinha, estudante, o carnaval aqui era muito bom. Havia muita serpentina, confete, lança perfume, fantasias ricas e bonitas. Havia também a "cavalhada", representando o duelo entre mouros e cristãos. "Todo pai de família que podia e que se prezava dava piano para suas filhas. Tôda moça fina, de destaque na cidade sabia tocar piano.

MENEZES MARTINS, MANOEL NASCIMENTO - N. São José do Rio Prêto (S.P.), 1914. F. João Francisco Martins e Olinda Menezes Martins, portuguêses. Fêz o curso primário no 1º = Grupo Escolar de São José do Rio Prêto. Ajudava o pai na fazenda. Formação Católica. De seu depoimento destacamos: "O curso primário antigamente era tão superior ao de hoje que não era preciso, muitas vêzes, da ajuda de professô-- res para se entrar no curso ginasial". "A União dos Empregados do Comércio de Rio Prêto foi fundada por iniciativa do Sr. Tibercio de Paula. "Naquela época era fácil encontrar mão de obra para a lavoura, porque na cidade não havia serviço para todos. Os contratos eram feitos com os = colonos, com ordenados de 60 em 60 dias, as vezes à meia ou a terça parte para êle". "O transporte era feito muitas vêzes a cavalo, em charretes e carroças, mais tarde em = jardineiras, em carros de praça. Durante a guerra usava-= se o gasogênio e o transporte foi muito prejudicado.

MOREIRA, CIPRIANO - Não deu dados pessoais. É já bastante= idoso e veio para Rio Prêto em 1911. O Sr. Cipriano Moreira nos revela que: "Em 1911 os chefes políticos mais co-- nhecidos do P.R.P. eram Vitor Bastos, Dr. Adolfo, Major = Leo Lerro, Oswaldo de Carvalho (escrivão do cartório do 1º ofício), Coronel Ezequial (coletor estadual), Zezé Spí

nola (escrivão do cartório de hipotecas) e os advogados= Dr. Vilela, Dr. Noronha e Dr. Faria Mota. "A cana de açucar era cultivada em alguns pontos da região e trabalhada em pequenos engenhos movidos a boi ou a muares e produziam rapadura, melado e um pouco de pinga (aguardente) para consumo própria e da vizinhança. Antes de 1920, Mirassol= tinha 4 engenhos. "As derrubadas das árvores e arbustos = eram feitas a machado e foice; a terra trabalhada com enxadas; as covas abertas com enxadões e a semeadura feita= a mão sendo os grãos da sementeira calculados em determinada quantidade. Colhia-se a mão o milho, o café, o feijão, o arroz era cortado com ferro apropriado e batido à mão = em grandes molhos, nos giraus, armados na roça. Sal, produtos importados como arames, pregos, ferramentas, azeitonas, vinhos farinha de trigo, produtos manufaturados, tecido... vinham de S. Paulo." Antes do advento da Estrada de Ferro, os produtos eram transportados para Jaboticabal em carros de boi, onde eram vendidos. Um bom carro de boi, = puxado por dez ou doze animais transportava 1500 kgs de = carga. O carro levava quinze ou dezesseis dias na viagem, de ida e volta, a Jaboticabal. Levavam cereais e toucinho salgado. Traziam sal, açucar... O serviço de comunicação antes da chegada da estrada de ferro era feito por estafetas. A correspondência ia a Jaboticabal. Um estafeta= partia de lá a cavalo, na direção de Rio Prêto. Em Palmares, em uma pensão - "pouso" - encontrava-se com o estafeta de Rio Prêto. Dormiam e de madrugada trocavam as malas, regressando cada um para a sua cidade com a responsabilidade do correio.

MUSSI, ELIAS - N. Abadie (Líbano), 1900. F. Rizk Mussi e

Labibe Mussi, libaneses. Fêz o curso primário no Líbano.= Comerciante. Cristão ortodoxo. Veio para Rio Prêto em = 1918, porque necessitava de ganhar a vida. O depoente conta: "H via em Rio Prêto um Colégio chamado Árabe-Sírio- - Brasileiro e um colégio árabe chamado Progresso, onde funcionava o curso primário preparatório para a admissão. Situado a rua Luiz Antônio com Silva Jardim, teve a duração de 5 anos".

MUSSI, JOSÉ - N. Tegula (Líbano), 1899. F. Abrão Mussi e Maria Mussi, libaneses. Cursos: primário, secundário, nas seguintes escolas: Escola Pública, Escola Particular (Limeira), Profissões: contador, comerciante. Formação Católica. Pertence a ARENA, mas não é militante. Veio para Rio= Prêto em 1921, para abrir um estabelecimento comercial: = De seu depoimento destacamos: "Os jornais eram recebi-- dos por poucos. Sòmente os assinantes. Não havia venda = avulsa. Os mais assinados eram " O Estado de São = Paulo " e " Correio Paulistano ". "Para dizer a verdade, nua e crua, não houve na época de 1920/1940, acontecimentos importantes para a cidade. Êstes surgiram de um tempo bem recente como por exemplo quando Alberto Andaló assumiu a Prefeitura Municipal... " Os acontecimentos políticos nacionais, no meu entender, não influiram em nada de importante nesta cidade, que considero uma = cidade que surgiu, cresceu e continua crescendo com o esfôrço da população que a habita ... " " O centro co-- mercial mais próximo de Rio Prêto, na época era São = Paulo"...

N

NEGRELLI, HÉLIO - N. Candido Rodrigues (S.P.), 1913, F. = Evaristo Negrelli e Ercília Negrelli, italianos. Cursos:= primário e secundário. Estudou nas seguintes escolas: Grupo Escolar "Cardeal Leme", Escola Republicana, Mackenzie, D. Pedro II. Profissões: contador, comerciante, pecuarista, construção civil e Vice Prefeito. Formação Católica.= Pertenceu a U.D.N. da qual foi presidente, atualmente pertence a ARENA. Veio para Rio Prêto em 1916. Hélio Negrelli revela que: "As crianças depois da escola primária geralmente, abandonavam os estudos. Poucos iam estudar fora. As menias, terminado o primário faziam o ginásial, conforme as possibilidades da família. Terminado o curso secundário geralmente, casavam-se. Algumas iam estudar emSão = Paulo, nos Colégios:Sion e Santa Marcelina." Entre os = acontecimentos políticos de maior importância, no período, para a cidade recorda-se da visita do general Badólio (embaixador da Itália) hospedado em sua residência pois naquele tempo era agente consular da Itália em Rio Prêto o Cavalheiro Romualdo Negrelli; e a visita de Getúlio Vargas. O acontecimento da política nacional que mais influiu em nossa cidade foi a Revolução de 32" "Durante a 2ª Guerra Mundial, os bens de alemães, japoneses e italianos foram apreendidos pelo govêrno ou controlados. Para se locomoverem precisavam de salvo-condutos." "Sôbre o contrato= entre fazendeiros e lavradores explica: a função do fazendeiro era dar a terra preparada e as sementes. O colono = se encarregava do plantio, cultivo e colheita. Era fácil= encontrar mão de obra para a lavoura, O produto era transport do para a cidade em carro de boi, carroça, e para a ca

pital pela Estrada de Ferro Araraquarense desde 1912. O resultado das safras eram muito mais compensadores que a gora.

NICOLETTI, SYLVIO - N. Lençois Paulista (S.P.), 1915. F.= Emílio Nicoletti e Emília Benamico Nicoletti, italianos.=

NOVAES, PAULA DE SEBASTIÃO - N. Santa Rita de Jacutinga = (S.P.), 1888. F. Victor Pereira Novaes e Francisca Paula= de Almeida, brasileiros, [redacted]. Fêz o curso primário em Bebedouro. Profissão: lavrador. Formação Católica. Pertenceu ao parti do deGetúlio Vargas e JânioQuadros. Veio para Rio Prêto = em 1903, com a sua família para trabalhar em fazenda. Seus divertsimentos no tempo de criança foram "caçar passarinho, cavalgar, armar arapucas, ir ao circo, tourada, cinema e pescaria." "O gado era levado para a capital a pé. Em = 1911, uma boiada para chegar a São Paulo levava seis mêses." "Canção da Onça". Fui fazer uma caçada/ que é da minha inclinação/ das terras do Mato Grosso/ bem no fundo do sertão. Despedi da minha mulher/ dos meus filhos e muitos irmãos/ adeus meu pai e minha mãe/ eu não sei se volto não. Montei no burro baio/ que tem fama de colosso/ dei o nó = no lenço prêto/ que ajeitei no pescoço. Leivei meus quatro cachorros/ pra pegar aquele alvoroço/ carabina e bom= facão/ muita bala e chumbo grosso. Entrei numa picada/rezando e pedindo graça/ mas aqui no cipó/ quase que o cipó= me laça. Encontrei uma pintada/ da minha gente pedi graça/ dei um tiro na onça/ e ela veio na fumaça. Dei um galeu = no corpo/ gritei a Ave Maria/ dei mais duas balas/ que = respondeu na serraria. Encontrei uma pintada/o meu corpo= estremecia/ por causa daquela onça/ quase que eu morria.= Quem chegar no meu ranchinho/com prazer eu mostrarei o cou

ro dessa onça/ tem quinze palmo e eu contei/ por causa = dessa onça/ quanto mêdo eu passei.

NUNES, JOSÉ - N. Araraquara (S.P.), 1911. F. Francisco = Nunes e Delfina Rodrigues Nunes, portuguêses. Fêz o curso primário. Profissão: pintor, Veio para Rio Prêto em = 1912.

O

OLIVEIRA, PIO DE - N. Salvador (B.H.), 1892. F. Ludgório= Oliveira e Mariana Oliveira. Cursos: primário e secundário. Aquêle no Grupo Escolar de S. Salvador. Profissão: guarda-livros. Formação Católica. Veio para Rio Prêto em 1921, para melhorar a vida. Sôbre a Banda, conta um fato repetido por muitos entrevistados: "Certa ocasião, a banda deveria tocar na cidade próxima. O prefeito daquela cidade telefonou (alguns dizem que foi telegrama!!) ao chefe da banda Sr. Quaranta para saber quantos músicos iam. Êste lhe= respondeu: Segue Quarante e oito. O prefeito ficou desesperado pois não sabia como arranjar comida e alojamento para tantos músicos (48)..."

P

PEROSSI, JOÃO - N. Mineiros (S.P.), 1902. F. Rafael Perossi e Celeste B. Perossi, italiano e espanhola respectivamente. Fêz o curso primário. Comerciante. Não tem religião. Pertenceu ao P.S.D. Veio para Rio Prêto em 1915, para melhorar a vida. De seu depoimento destacamos: "Tanto na escola como na rua ou no lar os professôres eram de todo = respeito. Não se envolviam em política nem na religião." Eram bem vistos, como sendo pessoas de cultura elevada".=

"Havia verdadeiro ritual para a entrada do aluno na classe. Ao 1º sinal da sinêta, os alunos paravam no local em= que estavam, ao 2º sinal, formavam filas de dois e tomavam distância (o braço direito estendido, os dedos tocando o ombro do colega da frente), o 3º sinal cantavam um = hino e entravam em silêncio, Ao chegar na classe, ficavam de pé em seus lugares esperando o 1º sinal do professor, quando então abaixavam o banco (assento), ao 2º sinal se= sentavam. Ao 3º sinal mãos para trás." "O Ginásio São Luiz foi fundado por um grupo de cavalheiros sendo escolhido = como diretor o Dr. Assonipo de Samandy Raposo. Situava-se à rua Tiradentes, esquina com Antônio de Godoi e funcionava com aproximadamente 200 alunos externos. Seus professôres: Dr. Augusto de Medeiros, Dr. Floriano de Lemos, Martins Gomes, Mauro Campos, Esperidião Queiroz Lima, Theotonio Monteiro de Barros Filho, A. Guimarães Santos, Bartyra Almeida, Alda F. Sacramento e Alzorina F. Sacramento." "Entre os fatos pitorescos ocorridos com a Banda Municipal cita o protesto da mesma contra os atrasos de pagamento pela Prefeitura, num domingo em pleno coreto fizeram apenas um comício chamando a atenção do povo para o fato e não tocaram nada. Versos da época: "Rato, rato, rato/ Porque motivo roeste o meu baio?/ rato, rato, rato/ audacioso e malfazejo gabirú.

PIZZOL, HONÓRIO DE - N. São Martin de Albergue (Itália),= 1907. F. Elizeu de Pizzol e Augusta Nascimben, italianos. Fêz o curso primário. Fazendeiro. Formação Católica. Veio para Rio Prêto em 1918.

PIREZ FERRAZ, AUREA - N. Capital (S.P.), 1897. F. José = Carlos Ferraz de Campos e Sebastiana Pires Ferraz, brasi-

leiros, Cursos: primário e secundário. Estudou n s se--- guintes escolas: Grupo Escolar Major Prado (Jaú), Grup = Escolar Cardoso de Almeida (Botucatu), Colégio D. Carolina Tamandaré (S.P.), Colégio das Irmãs de S. José (S.P.), Colégio dos Anjos - Irmãs Marcelinas de Milã (Botucatu). Profissões: professôra substituta, supervisora da merenda escolar, diretora do Grupo Escolar Municipal. Formação Católica. Quanto a partido político: "é sempre a favor do govêrno". Veio para Rio Prêto em 1920, devido a transferência de seu pai que era comprador de cereais.

POLICARPO COELHO, NAIR - N. Amparo (S.P.). F. Átila Ferreira Policarpo e Iria dos Santos Policarpo, brasileiros. Cursos: primário e secundário: nos seguintes colégios: Colégios: Colégio Santana, Escola Normal do Brás, hoje, Instituto Padre Anchieta (capital). Professôra primária aposentada. Formação Católica. Pertence a ARENA. Veio para Rio= Prêto em 1936 quando escolheu cadeira para lecionar no = primário. D. Nair conta que: "Fui alfabetizada pela minha própria mãe, professôra primária, e continuei os estudos= com as irmãs de São José (Colégio Santana) onde as religiosas se esmeravam na orientação, educação e instrução = de suas alunas. A disciplina era austera, todavia de acôrdo com a psicologia educacional da época." "Tôdas as matérias eram consideradas importantes, porém ficavam proporcionalmente mais importantes conforme a exigência dos professôres." "No curso primário as sabatinas eram rigorosamente realizadas aos sábados e no complementar e normal = as notas mensais eram dadas pelo cadernos, chamadas orais e escritas. Os exames eram escritos e semestrais sendo = realizados em maio e novembro, com notas de 1 a 12. Os = alunos colavam a qualquer descuido do professor e burla--

vam os vigilantes com as célebres "sanfoninhas". As taxas anuais de 50 mil réis para o curso complementar e 60 mil-réis para o normal eram pagas em duas prestações."

PUPIM, ISIDORO - N. Casa Branca (S.P.), 1901. F. Juliano Pupin e Filomena Parpinell Pupim, italianos. Não cursou escola nenhuma. Profissões: marcineiro, carpinteiro. Formação católica. Veio para Rio Prêto em 1918. De seu depoimento destacamos os seguintes trechos: "Em 1930, os rio-pretenses estavam divididos: a maioria estava com a revolução e a minoria não se manifestava". "A festa dos Reis era festejada pelas classes mais humildes". "Fui eu quem fêz as primeiras carteiras para o Ginásio Diocesano."

RENZO, RAFAEL DI - N. Monte Leone (Itália), 1896. F. Carmelo di Renzo e Francisca Francé, italianos. Profissões: sapateiro e músico. Formação Católica. Veio para Rio Prêto em 1917, "para tentar fortuna".

REY, WILFREDO - N. Burgos (Espanha), 1893. F. Fernando Rey e Maria Roxo Rey, espanhois. Fêz o curso primário e ginasial no Colégio dos Jesuitas em Barcelona (Espanha). Formação Católica. Pertence ao Partido Conservador Democrático. Veio para Rio Prêto em 1918, "a procura de um amigo, e como encontrou trabalho acabou ficando". "A cidade era frequentemente visitada por circos... Apresentavam boas peças, além de trapesistas, bailarinas e palhaços pândegas. Para ganhas a simpatia do público, costumavam então oferecer alguns espetáculos a Casa de Caridade à construção da nossa Matriz." "Instalavam-se geralmente, em terrenos baldios." "As campanhas políticas eram feitas através de comícios. Estes, eram realizados no jardim público onde o povo se reunia. No intervalo de um orador para ou-

tro a banda tocava algumas músicas.""Entre os candidatos= nã havia pròpriamente inimigos, mas não possuiam amiza-- de."

RODRIGUES DA SILVA, JOSÉ - N. Santa Rita da Jacutinga (M. G.). F. Pedro Rodrigues da Silva e Orlinda Gracilianna de= Jesus, brasileiros. Formação Católica, Veio para Rio Prêto em 1915, como representante da Cia. Singer, na cidade d = região. Segundo o sr. José da Silva Rodrigues, "Rio Prêt sempre foi uma terra dinâmica, já nos tempos de Comarca." "Os jornais locais eram: "O Porvir", "A Cidade" e o "Quar to Poder". "Os primeiros bancos foram: Comércio e Indús-- tria, Banco do Brasil, Francos Italian e um fortecasa = Bancária particular do Chaim José Elias. Desde que houves se garantias, não havia dificuldades em conseguir emprés- timos".

RODRIGUES LISBOA, BENEDITO - N. São José do Rio Prêto (S. P.), em 1914. F. José do Carmos Lisboa e Amália Rodrigues Lisboa, brasileiros. Fêz o curso primário na Escola Sírio Brasileira,e no Colégio Prof. André Gonçalves. Profissões: serviços, volante, comerciante, funcionário público, verea dor, fazendeiro.Formação Católica. Pertenceu ao P.T.B. O depoente declara que: "Os mestres recebiam tratamento mui to cerimonioso por parte dos alunos, devido ao mêdo que = êstes lhes inspiravam". "Era frequente entre os homens im portantes, o uso de barba e bigode porque para eles um fio de barba era um documento."

RONDON, AUGUSTO - N. Jaboticabal (S.P.), 1895. F. João de Oliveira Rondon e Maria de Oliveira Rondon, brasileiros.= Profissões: telefonista, oficial de alfaiate, alfaiate, = bancário. Formação Espírita. Veio para Rio Prêto em 1912, por vontade do pai". "Tive sòmente um professor, quando =

me iniciei no aprendizado, mas não me lembro de seu nome. O que posso assegurar é que os professôres naquela época, se impunham pela austeridade e saber".

ROSA, LÚCIO PEDRO - N. Tayuva (S.P.), 1912. F. Luiz Rosa e Antonia Arré Rosa, brasileiro e italiana respectivamente. Fêz os cursos: primário e secundário nas seguintes escolas: Grupo Escolar de São José do Rio Prêto, Colégio = S.C. Jesus (S.P.), Colégio Arqui-Diocesano (.S.P.), Escola de Comércio 12 de outubro (S.P.), Faculdade Comércio = D. Pedro II (Rio Prêto), Profissões: comerciante, lavrador, funcionário público municipal. Formação Católica.Pertenceu ao Partido Constitucionalista, P.S.P., P.R.P. Veio para Rio Prêto em 1919, devido a atividade de seu pai (comprador de cereais), viu nesta zona o melhor campo para suas atividades.

S

SALLES SOUZA, AGUEDA - N. Monte Azul (S.P.), 1909. F.Amâncio José de Souza e Natália Salles de Souza, brasileiros. Fêz o curso primário no Grupo Escolar de Monte Azul. Profissões: telefonista, radialista. Pertenceu ao P.S.D. Veio para Rio Prêto em 1926, por ser uma cidade maior. D. Agueda Salles de Souza declara que: "A minha maior alegria na escola era tomar conta do armário e distribuir os cadernos à classe. Meus sonhos de criança: ser adulta e ser = professôra. Realizei-os em parte. Sou adulta, mas não consegui ser professôra. Bem, nada é feito sem que Deus permita, não é?" "Nas ocasiões de exames orais sentia-me muito triste pois, tinha que falar perante os examinadores."

SANCHES JAMMALL, ALICE - N. São José doRio Prêto (S.P.).

1918. F.José Sanches e Cândia Lopes Sanches, espanhois. = Fez os cursos prim.e sec.no Colégio S.André e Col.Coração de Jesus (Campinas). Prof. prim. Form. católica.Pertence= à ARENA. Descreve con detalhes a sala de aula no Colégio= S.André, onde fez o curso prim."A minha sala de aula possuia belos quadros coloridos s/ a hist.do "Chapèuzinho Vermelho". Ao lado da mesa da prof. um quadro negro c/cavalete, carteiras eram duplas com bancos sem encosto. Na parede da frente havia um cruxifixo de madeira. Três janelas = AO Lado com cortinas.

SEIXAS VIEIRA, RUBENS - N.S.J.Rio Prêto, 1926. F.Edgard Soares Vieira e Eurídice Seixas Vieira.Bras. Cursos prim. e secundário. Estudou-Ginásio S.Joaquim e Ginásio Riopretano. Profissões:bancário, func.púb. federal e municipal.Forma = ção católica.Pertenceu a UDN, PDC, e PSB.

SELLMANN NAZARETH, LEONAN - N.Salvador, Bahia,1901.F.Manoel Alves Nazareth e Leonina Sellmann Nazareth. Cursos: prim.,= sec., complementar e superior. Estudou nas seg. escolas; 8 de dezembro, Esc.Normal de Salvador, Ginásio da Bahia, Fac. de Med. Farm. e Odontologia da Univ.da Baihia -Salvador-Prof. médico e foi vereador (36-37)-Formação católica.Veio p/R.Prêto por indicação de colegas médicos. O depoente declara que "S.Paulo, naquela época, como todo o nordeste brasileiro,tb. era assolado por uma terrível epidemia - Tracoma - que au-= mentava assustadoramente o índice de cegos no Brasil. A imigração estrangeira sem prévio e rigoroso contrôle sanitário do imigrante, acarretou por incúria para São Paulo, senão = para todo o Brasil, êsse pesado onus de que custosamente nos vamos libertando.

Em junho de 1927 frequentando a Clínica Oftalmológica da Santa Casa da Misericórdia de Santos, entrei em contacto com colegas especializados, entre êles Nicolino Ribeiro, Ozório Alves, Teófilo Falcão, que unânimes, num gesto = de solidariedade e verdadeiro coleguismo, propuzeram-se traçar o destino do colega recem-vindo, inesperiente. E o fizeram, apontando Rio Prêto. E a melhor prova do reconhecimento, não lhes pude tributar, senão esta: ter vindo e ter ficado para sempre.

II - Vida Política de São José do Rio Prêto.

Do depoimento político do Dr. Sellmann sôbre a vida política de Rio Prêto, destacamos os seguintes trechos:

1- "Quando os meios de comunicações entre as nações ou entre os indivíduos se limitavam às velhas caravelas, aos dorsos dos animais ou ao saudoso e rangedor carro de bois, cada país, cada estado, cada região tinha o seu problema particular, exclusivamente seu. Porém, com o evento do telégrafo, das máquinas a vapor, das automotrizes , do avião e, por último, do rádio e da televisão, quando o homem, com seus engenhos, consegue dominar o espaço, vencendo a velocidade da luz e do som, não há mais problemas de âmbito puramente local ou regional, Qualquer problema que surja nesta ou noutra parte da terra alegra ou aflige, com a mesma intensidade, quase a um só tempo, indistintamente, a todos os habitantes do globo, onde quer que êles se encontrem. Eis porque não houve ainda acontecimento de grande relevo especificamente de Rio Prêto. Êste Município participou e participará sempre, com destaque, de todos os os acontecimentos da vida nacional. Todavia, no que diz respeito ao progresso do Município, não podemos deixar de salientar o efeito da revolução de 1930, com a instituição do voto secreto, que, igualmente, influiu no progresso de todos os outros municípios do Brasil. Com êle, criou-se o direito do eleitor votar no candidato de sua preferência, sem a imposição do coronel ou do chefe político do local, donos absolutos dos diretórios políticos. Naquele tempo, teve-se a impressão de ter surgido, de fato, para o Brasil, uma verdadeira Democracia. Puro engano, pois, tantas vêzes a temos visto rolar por terra, apunhalada."

2 e 3...."Dois eram os partidos políticos naquela época: o Partido Republicano Paulista, o velho P.R.P., partido do govêrno, eternamente no poder, uma espécie do ex-PSD dos nossos dias, espalhado por todos os recantos do Brasil e dirigido pelos velhos coronéis, senhores absolutos da vontade popular e um outro partido, o Partido Democrático, eterna oposição, composto de abnegados cidadãos de cujo o convívio, o povo, temeroso, se esquivava sempre." "Nem sempre os adversários políticos eram inimigos pessoais. Muitos até eram compadres. Conheci particularmente, um caso em que dois compadres Coronéis se colocavam, cada um em

um dos dois partidos, um na situação, outro na oposição, para que o vencedor amparasse sempre o vencido."

4 - "As campanhas políticas eram feitas, geralmente, através da imprensa ou em visitas domiciliares. Poucos eram os comícios realizados em praça pública nas cidades do interior, salvo quando a elas apertavam caravanas de candidatos vindos da capital, com o intuíto de se fazerem mais conhecidos dos coronéis do que mesmo dos eleitores. Essas caravanas era mais frequentes na sucessão presidencial. Quando ainda estudante, em Salvador, assisti a vários comícios da oposição, em praça pública, quase todos dissolvidos pela polícia a tiros de fuzil, carga de baioneta e à pata de cavalo. Os candidatos do govêrno não se preocupavam em dar satisfação ao eleitorado pois tinham nas mãos as máquinas de fazer votos - os trabucos dos coronéis, os cofres da Nação.

5 - "Com uma promessa de emprêgo público para os mais categorizados e, para os demais, com um par de sapatos, um paletó de segunda mão, um chapéu, uma calça de brim inferior, ou outro qualquer objeto da indumentária masculina. Aqui, convém referir a um fato interessante ocorrido em uma de nossas eleições: um coronel nosso conhecido, terminada a eleição, apresentou ao tesoureiro do partido a relação das despesas feitas com os seus eleitores que votaram no seu nome para vereador à nossa Câmara Municipal:- 16 pares de botinas, 16 chapéus. Terminada a apuração de votos, o coronel havia recebido apenas 8 sufrágios, ao que o tesoureiro ponderou: "pelo que se vê, os eleitores do coronel, são todos sem excessão, quadrúpedes bicéfalos". E o coronel lastimou-se: "devemos isto a esse maldito voto secreto, antigamente não era assim". De fato nessa época, o voto já era secreto.

Antes de 1930, os candidatos ao govêrno dos estados ou à Presidência da República, como agora, eram escolhidos nas convenções dos partidos, mas, exclusivamente sob a tutela do presidente da República. Era este quem defendia, ou melhor, decidia qual o candidato que devia ser escolhido. São os candidatos chamados de "candidatos de bolso de colete". Por causa dessa velha praxe, que ainda persiste, houve a revolução de 1930.

6 - Do mesmo modo que atualmente, apenas com menos barulho,

menos alto-falantes, menos discursos e menos dinheiro. Os chefes políticos dos municípios e distritos, reuniam os eleitores e lhes diziam em quem tinham de votar. Que viessem em tal dia, munidos de seus títulos e com os títulos= daqueles que, sendo também eleitores, não pudessem vir = por qualquer motivo. Inclusive dos mortos. Os oposicionistas, sob as vistas da polícia, realizavam raros comícios= em praça pública, assistidos por um eleitorado temeroso.

8 - Embora fosse diminuto o número de eleitores inscritos havia sempre um movimento acima do normal na cidade. Era um dia de festa que aguçava a curiosidade popular. E o movimento seria bem maior se não não coubesse a cada eleitor munido dos títulos dos parentes e amigos, o direito improvisado de votar por todos eles, vivos e u mortos que fossem. E se havia protesto da oposição, provando a fraude,=, para evitar escândalo, a urna desaparecia misteriosamente. A um eleitor, após ter votado, certa feita, indaguei qual tinha sido o seu candidato, ao que ele respondeu: "o coronel me deu a cédula na horinha de votar e o nome do homem era tão cumprido que não tive tempo de ler". Com o advento do voto secreto, o nosso sistema eleitoral sofreu ligeira modificação para melhor. É verdade que desapareceu o = coronel, mas no lugar dele talves pior, surgiu a compra = do voto, o suborno pelo dinheiro, a compra de consciências por cidadãos endinheirados, proprietários de pseudo-partidos políticos cuja finalidade exclusiva era elegê-los aos cargos de representação popular.

10 - "Todos os acontecimentos da política nacional tiveram a mesma repercução em Rio Prêto como em qualquer outra = parte do território do Brasil. Todavia, podemos citar a = revolução constitucionalista de 1932; - Rio Prêto foi um dos primeiros municípios a mandar para a frente de combate, valorosos soldados arregimentados na flor de sua mocidade. Outro acontecimento também de relêvo foi a visita do Presidente Getúlio Vargas, em 1938, quando concitou os bandeirantes do século vinte, para uma nova marcha para o oeste".

III - Vida Econômica de São José do Rio Prêto.
A respeito da vida econômica da Região, o entrevistado esclarece:

"A grandeza econômica da cidade de Rio Prêto, não está = subordinada apenas à produção do Município. A cidade, pe lo seu progresso, é um imenso centro de convergência de uma vasta região denominada AlTa Araraquarense. A poli-= cultura - café, algodão, arros, milho, amendoim, feijão, cana, mandioca, frutas, verduras etc..., produtos cultivados em larga escala - e apecuária de corte e leitera = são o sustentáculo da economia de Rio Prêto.

Das cidades do interior de São Paulo, Rio Prêto, foi uma das que menos sofreu com a crise de 1929. Garantiu-lhe uma relativa estabilidade econômica naquela época a sua policultura e a ausência quase total na região= dos latifúndios. A crise atingiu em cheio às grandes fazendas de café, aos latifundiários de monocultura. As pequenas propriedades, trabalhadas pelos seus proprietários com cultura diversificada, não sofreram os mesmos danos= que aquel'outras. Naquela época,(1930-1940), as lavouras de café ainda predominavam em tôda essa região e constituiam a base de sua economia, embora a policultura e a pecuária já existissem em franco desenvolvimento. Hoje,= as gramineas das invernadas cobrem, rasteiras, essa imensa região, onde, outrora, floresceram magníficos cafezais. Terras exauridas, lavouras deficitárias, adubos e mão de obra por custo proibitivo vão concorrendo em larga escala para o desânimo do produtor. E o café vai se tornando dia a dia, bebida exclusiva das classes abastadas. Enquanto isso, os nossos concurrentes, sobretudo a África, onde a mão de obra se consegue a preço vil, abarrotam o mercado mundial com o seu café. O boi vai substituindo ràpidamente os cafezais na esperança dos velhos fazendeiros de vir a ser êle, em futuro próximo, uma das maiores fontes de riqueza do país.

"O racionamento de combustível não foi de tal amplitude= que pudesse determinar o colapso nos meios de transporte. Houve racionamento moderado de combustível, e o povo, soube, compreendendo a situação, fazer economia do mesmo. Restringiram-se os passeios e o combustível só era empregado para as necessidades inadiáveis. Também, os veículos à tração animal voltaram a prestar o seu concurso, como= nos velhos tempos, transformando totalmente a paisagem urbana. Carrinhos e charretes, carros de bois e carroças,

rangindo sonolentos, voltaram a circular como meio de transporte de passageiros e carga. Cavalos de todas as raças, = desde o humilde pangaré ao puro mangalarga, foram trazidos para o serviço ativo. Foi nessa época que Rio Prêto assistiu, por duas ou trêz vêzes, a um magnífico espetáculo, idealizado por frei Paulo: un desfile de todos os marianos da região à cavalo. Pangarés de todos os tamanhos e cores, em filas intermináveis, invadiram as principais ruas da cidade, n'ua marcha lenta, preguiçosa. Assim, com sacrifício = embora, soube-se garantir a estabilidade econômica de São Paulo. O gazogênio, perigoso, difícil de manejo embora, == também prestou o seu concurso, ainda que em proporções bem menores.

"O aeroporto municipal de Rio Prêto foi construido e, 1936. E no ano de 1939, a 8 de julho, foi fundado o Aero Clube de Rio Prêto. O primeiro avião que pousou em solo riopretense, descendo no campo do Rio Prêto Esporte Clube, foi um bi-plano do Laboratório Fontoura, fazendo propaganda dos seus produtos. A primeira companhia de aviação a se instalar em Rio Prêto, fazendo serviço regular de transportes de carga e passageiros, foi a VASP em 1937. Depois dela, em 1939, tivemos a IRIS, com seus aviões Dragões. Esta foi substituida pela Real, que posteriormente foi incorporada pela SADIA".

"Das casas de crédito que encontrei em Rio Prêto,= em 1927, apenas duas desapareceram: A Casa Bancaria de Chain José Elias e um Banco do Sr. Edgard Caramuru, tendo esta ido à falência com sérios prejuízos para a praça: tôdas as demais continuam existindo, ao lado de muitas outras que= vieram posteriormente".

SILVA REIS, ACÁCIO DA - N. Jaboticabal (S.P.), 1910, F. = Jordão da Silva Reis e Ana Marques da Silva Reis, brasi-- leiro. Curso: primário e secundário. Aquele em escolas = parciculares de ensino primário com conclusão do curso no Grupo Escolar Oficial e êste na Escola de Comércio D. Pedro II. Profissões: diretor da Diretoria de Contabilidade da Prefeitura Municipal de São José do Rio Prêto, técnico em contabilidade orçamentária, Formação Católica. Veio para Rio Prêto em 1914, "devido ao espírito de aventura de= meu pai. Dois anos antes, Rio Prêto recebia o incalculável benefício de ser servido pela Estrada de Ferro Araraquara e o seu desenvolvimento era esperado pelas cidades vizi-- nhas. Jaboticabal estava entre elas." "Nossos mestres eram sóbrios. Bem vestidos.Impecáveis em suas atitudes, tanto= em aula como na rua ou na sociedade. Sentavam se, quando= em aula, da forma mais correta possível. Eram amáveis e severos ao mesmo tempo. Impunham total respeito. E eram respeitados e admirados pelos seus alunos e pelo seus concidadãos. Não nos lembramos de nenhum professor político. = Suas formações religiosas deviam ser as mais perfeitas."= "A descrição das escolas da época de nossa vida escolar era a de um templo. Dentro dela o aluno se achava possuido do que mais encantador lhe parecia. Em aula, o aluno não fazia a menor reinação possível. A maior felicidade do aluno era agradar o professor, trazendo-lhe flores, uma lembrancinha feita pela sua mãe e até oferecendo-lhe um pedaço = de seu lanche. Os alunos disputavam entre si o privilé--- gio de acompanhar seu professor ou a sua professôra até = sua casa, carregando os cadernos dos alunos que êles tinham de corrigir em casa." "As escolas eram mobiliadas pouco diferente das de hoje. Tôdas possuiam um armário para guar-

dar os materiais escolares, uma mesa para a professôra = com uma moringa, um vaso de flores sôbre uma toalhinha e um quadro negro, hoje conhecido por lousa. O quadro negro não era como hoje fundido na parede da sala de aula. Êle= era colocado sôbre um "tripê", no canto da sala, ao lado= do professor. Sôbre uma cantoneira, colocada num outro = canto, também perto do professor, existia uma bacia com = água, na qual o professor lavava ligeiramente as mãos,depois de uma demonstração no quadro negro, com giz. As carteiras eram duplas". "Os estabelecimentos de ensino, tanto particulares quanto oficiais, não mantinham as hoje conhecidas "caixas escolares". Os materiais escolares eram então comprados pelos alunos que, por isso mesmo os poupavam o quanto lhes fôsse possível, porque naquela época, um tostão valia um tostão. Com moderação os professores pediam que trouxessemos um caderno de rascunho, um de linguagem e um de desenho. A cartilha era um folhetozinho de pouco = mais de dez folhas. A "taboada" menor ainda". "Os alunos= eram examinados sôbre a forma de sabatinas. As "provas", infelizmente, já existiam, e nós, como os alunos de hoje,tiráramos o melhor proveito possível delas." "Os prêmios e os castigos eram distribuidos de acôrdo com o merecimento do aluno. Se dedicados, premiados. Se faltosos, castigados." "As férias eram gozadas em junho. Nos primeiros tempos sòmente 20 dias de férias. Já no fim do curso, trinta dias. Em junho, porque êste é o período de inverno." "As escolas comemoravam as datas nacionais com festas alusivas à efeméride. No fim do ano, salvo o de formatura, não se realizavam festas," "Não nos recordamos de divertimentos oficiais nas escolas. Os brinquedos eram nossos mesmos, no curto intervalo do recreio. Brincávamos a nosso =

mddo e muitos brinquedos ao mesmo tempo. Recordamo-nos, entre outras, de que cantávamos com mais frequência, na escola, a cantiga denominada "Qual Cisne Branco". "Muitos foram os nossos passatempos. Distraíamos com uma infinidade de coisas. Gostávamos mais de nadar nos "poções", por nós mesmos construídos ao longo do então sinuoso Rio Prêto.De caçar gostávamos muito também, com estilingues e bodoques, igualmente feitos por nós. Nossos heróis eram os artistas do cinema mudo: Tom Mix. Art-Acord, Maciste Alpino, Oto = Gibson e muitos outros." "As crianças do nosso tempo não= se preparavam para a atividade profissional. Ninguém era profissional por estudo. Dava-se graças a Deus quando se= conseguia um emprêgo, raríssimos àqueles tempos. Depois e antes mesmo da conclusão do curso primário, as crianças = já procuravam conseguir ganhar dinheiro, que seus pais não podiam dar-lhes para os seus pouquíssimos divertimentos." Não existia curso preparatório para o ginásial. Aliás não existia ginásio. Quando começaram a aparecer, isso já depois de muito tempo da conclusão do primário, a primeira= escola de comércio e o primeiro ginásio, entrava-se para= estas escolas sem exame de admissão. Bastava matricular-se e frequentar as aulas." "Podemos dizer dos nossos professôres secundários o mesmo que dissemos dos nossos professôres primários: homens sóbrios, respeitosos, respeitados e perfeitos conhecedores da matéria que lecionavam. Aliás = cada professor lecionava diversas matérias. Uma escola tinha poucos professôres, porque todos lecionavam duas, três, e mais matérias. Homens íntegros, cidadãos de alta conceito na sociedade, que não se envolviam em política. Exerciam outras atividades, todos êles: funcionários, bancários, advogados, etc." "As atividades dos mestres, em Rio

Prêto do nosso tempo de estudante secundário, não podiam ser muitas, porque nada existia de extraordinário em Rio Prêto, a não ser, de vez em quando um futebol amador, uma sessão cinematográfica muda, duas ou três vezes por semana e muito raramente uma festa familiar."Não havia "camaradagem" entre professôres e alunos. Havia, isto sim, uma distância bem acentuada entre os dois. Os alunos respeitavam os seus mestres e nem passava pelas suas cabeças, qualquer brincadeira com êles." "Nunca saimos de Rio Prêto,desde que aqui chegamos em 1914. Muito menos para estudar."= "Lemos muito na nossa mocidade, Lemos uma infinidade de = romances. Conhecemos, por isso mesmo, todos os nossos autores célebres, além de muitos estrangeiros traduzidos."= "Jornais e revistas nunca existiram entre os estudantes de nosso tempo. Nossos cursos foram noturnos, porque trabalhavamos durante o dia. Não dispunhamos, portanto, de tempo e tampocuo podíamos dispender qualquer numerário com despesas com a confecção de jornais ou revistas." "Poucos eram as pessoas interessadas, durante o período 1920 a = 1940, em promover a educação. Destacamos Enoch Moraes e= Castro, Alberto José Ismael, Vitor Brito Bastos, Professor André Martins Gonçalves, Professor Santos e outros. Entre as famílias que se empenharam para a vinda do Colégio Santo André a Rio Prêto, destacamos a de Vitor Brito Bastos, de João Batista França, de Cel. Adolpho Guimarães Corrêa, Léo Lerro, Prosciliano Pinto de Oliveira, do Cel Manoel = de Medeiros e muitas outras. O Colégio Santo André, tinha cursos primário e secundário, mas êste não era oficializado. Os exames, para temem valor perante as leis do país, teriamq que ser feitos em Jaboticabal. Sòmente em 1932 foi o Colégio oficializado. Colégio só de meninas, funcionava

durante o dia, com mensalidades quase que só ao alcance = de boas bolsas. Lembramo-nos, como primeiras alunas do Colégio Santo André, de Faride Homsi e Adibe Homsi (nossas= cunhadas já falecidas), de Ida Verdi, de Amélia Scaf, de= Maria José Goes, de Alcina Medeiros, de Noemí Lima, de = Eneida Lima e outras, moças da melhor sociedade, sendo as vivas hoje respeitosas senhoras casadas." "As datas cívicas em Rio Prêto foram comemoradas cada vez com mais entusiasmo. Não sei se nos expressamos bem. Talvez o entusiasmo seja o mesmo, mas a população é que cada vez é = maior, dando a festa um brilho de mais entusiasmo. Principalmente a população estudantil, cada vez mais sadia, = mais embuida de patriotismo, de mais desejo de uma pátria cada vez mais amada. "As festas familiares, como se dizia, eram puras, ingenuas, sadias. Aliás êstes eram os maiores e melhores divertimentos do tempo antigo. Nessas festas = discutiam-se literatura, música e raramente um acontecimento de repercussão internacional." "Sempre as famílias= se visitavam. Muito mais que hoje. É que pouca coisa havia para se fazer e as visitas eram um bom passatempo. Nesses ambientes, por meio das chamadas "comadres" ficava-se sabendo o que de íntimo acontecia no meio social. Numa visita famitiar vestianos o que de melhor possuissemos, não faltando a gravata e o chapéu. Bem,antigamente até bengala era usada. Serviam-se nessas ocasiões chá com torradas e vez por outra um delicioso licor estrangeiro. Como era normal servirem-se os jantares bem cedo, porque cedo se levantava, as visitas eram feitas no máximo a partir das oito horas e no máximo também até as dez." "Não referindo-nos a lugares próprios para dançar, além dos salões dos poucos clubes e modestos que haviam. Os bons clubes, como o Rio=

Prêto Automóvel Clube, passaram a existir a partir de 1928. As danç s mais populares era a valsa, o fox, a mazurca, a rancheira. Mais tarde o charleston (1929), e depois o tan go. Muito comumente assitia-se a uma quadrilha, que era = improvisada num salão familiar e mesmo num salão de clube. Num baile familiar um moço não podia dançar com uma moça= antes de ser a ela apresentado por outra moça já sua co-- nhecida ou também por um moço conhecido de ambos. Havia = muito mais moços do que moças, de forma que para se conse guir uma dança era a coisa mais difícil possível. O môço que conseguisse dançar mais de três vezes com a mesma moça ou com mais de uma, era considerado um herói. As moças - eram tão disputadas que até se escondiam nos toaletes, pa ra descansarem. A proporção era de dez moços para uma mô- ça. Quando a orquestra começava a afinar os instrumentos= para iniciar uma música, os moços se acotovelavam um sô- bre os outros para ver se conseguia primeiro uma moça. En tre uma música e outra, os moços pediam a moça para com-- prometer-se com êle na dança seguinte. As músicas mais em moda, como dissemos há pouco, eram a valsa em primeiro lu gar, o fox-trot, a mazurca, o maxixe, a rancheira, o chóts, etc. Recordamo-nos de que modinhas e versos estavam muito em moda no nosso tempo de mocidade. Castro Alves, Casemi- ro de Abreu, Olavo Bilac e outros autores contemporaneos= a êstes, eram declamados a todo instante. A valsa "Bran- ca", "Sonho de Virgem", "Taí" e outros eram ouvidos sem - pre." "O namôro era tímido, respeitoso e sincero. Namorava- se para casar-se. E feliz era o moço que conseguia um na môro, dada a escassez de moças. O noivado era festejado = com a maior simplicidade possível. Não nos lembramos nem da nossa festa de noivado, tal a simplicidade delas. As=

festas de casamento já eram comemoradas com mais pompas. Geralmente os doces vinham de qualquer fazenda de qualquer amigo ou de parentes tanto do noivo como da noiva. E êles eram do tipo caseiro, como não podia deixar de ser. Poucos casamentos eram precedidos de convites impressos. Os convites eram feitos verbalmente." "Os clubes elegantes da = época eram o Automóvel Clube e o Clube Comercial. Os melhores cafés bares existentes tinham como proprietário o sr. Fernandes, o sr. José Maria, o sr. Gaudêncio Maia e outros. O mais antigo de todos era o Bar Eden Parque, datando sua existência já em 1910. Era muito bem frequentado.= Por localizar-se nas imediações do Cinema Eden Parque. o= único nesse tempo, feito de madeira, com cadeiras comuns= e uma belíssima orquestra, nos intervalos da sessões (naquele tempo uma sessão cinematográfica era passada em = duas sessões, isto é, com intervalo para esfriar a tela = que se esquentava pela posição da máquina projetora), os frequentadores se dirigiam ao Bar Eden Parque para um café, um sorvete, uma água, etc. Logradouros públicos, desde o começo de Rio Prêto, sempre foram os atuais; Praça = Rui Barbosa e Praça D. José Marcondes Homem de Mello.Existia também o Parque Eden Parque, com patinação e outros = divertimentos, isso em 1910 a 1918, mais ou menos. A representação de banda de música em retretas públicas era muito usada, Possuiamos uma banda de música que era conhecida pelo nome de seu maestro: "A Banda do Quaranta", Raphael = Quaranta". "Professôres de piano residentes em Rio Prêto= conhecíamos D. Etelvina Ramos Viana, D. Zulmira Sales, D. Áurea França, Srª. Aureliano de Mendonça e outras. Antes= destas existiam igualmente outras, como por exemplo a senhora Dr. Portugual Fleixo, isto em 1917-1918. Antigamen-

te a arte era mais cultivada que hoje, principalmente a = a música." "São José do Rio Prêto teve oportunidade, por= mais de uma vez, bem antes de 1930, de assistir a diversos espetáculos de companhias de representação teatral de ou tras cidades, principalmente da Capital do Estado. De com panhias líricas e de orquestras, também de outras plagas, não temos conhecimento de que nos tivesse visitado. As re presentações teatrais se realizavam nos palcos dos cine-- mas locais, com prejuízo da exibição de uma sessão cine-- matrográfica. Os espetáculos circenses eram comus em Rio= Prêto, Eram os espetáculos que mais agravam a população,= pois que aquêle tempo o cinema não era tão atrativo,como hoje. Também não existia exibição todos os dias,além de = uma fita permanecer em cartaz quase uma semana. Os "cir-- cos" que mais nos visitavam, em qualidade e importância = eram: "Garcia" e Seyssel", As peças mais apresentadas cha mavam-se "Amor e Perdição", "Escrava Isaura", "Paixão de= Cristo", a "Cabana do Pae Tomas" e outras. Êsses circos = se instalavam em terrenos baldios existentes em grande == quantidade na cidade. Um desses terrenos baldios mais = procurado era um existente bem defronte ao atual Edifício Rio Prêto Automóvel Clube, à rua Voluntário de São Paulo, esquina da rua Silva Jardim. Os proprietário dessas empre sas circenses proporcionavam ensejo a que a criançada assis tisse aos seus espetáculos, dando-o durante o dia. Entre- tanto não eram êles privativos das crianças, os adul- tos os assistiam também". "Para as festas religiosas, clu bes e passeios as senhores escolhiam seus melhores guar-- da-roupas. Todavia, comparado com os vestidos atuais, esta vam modestamente vestidas. Os tecidos não eram bonitos co mo os de hoje (os modêlos igualmente). O chapeu de sol não era tão usado. Um ou outro cidadão, geralmente mais idoso,

usava-o. O Cel. Osvaldo de Carvalho era um exemplo, Nunca deixou seu chapeu de sol de cor branca. Usava o quase mesmo quando não havia sol. "A barba comprida era vista num ou outro velhino. O bigode era mais comum. Uma boa parte da população usava-o cortado ou comprido, Nosso pai, por exemplo, usava um belo bigode comprido, porém bem tratado. Achavam os cidadãos que esse ornamento correspondia= a uma sobriedade, a uma honradez. Dizia-se comumente que um fio de bigode de um cidadão valia por uma promissória, por uma letra de câmbio." "Rio Prêto sempre foi uma terra = que possuiu muitos jornais. Tivemos, bem antes de aqui chegarmos, O Porvir, O Quarto Poder, O Município e outros.Depois que aqui chegarmos tivemos A Notícia, O Diário de Rio Prêto, o Diário da Araraquarense, etc. "Não eram comum os comícios aqueles tempos. Lembramos d primeiro comício em Rio Prêto, realizado no quarteirão do antigo Eden Parque, debaixo de = uma frondosa mangueira.Comício do já não existente Aliança= Nacional.Realiz vam esse comício, entre outros,o Dr.Zoroastro Gouveia e Philadelpho Gouveia Neto, ambos falecidos,sendo o primeiro tio do segundo.Antes dessa época os políticos= não faziam comícios, pois que tinham absoluta certeza de que ganhariam as eleições, por bem ou por mal.Os eleitores não= eram conquistados, eram amedontrados. Votavam no candidato= do chefe, ou melhor dizendo, votavam sem saber em quem estavam votando. O comparecimento dos eleitores,para a época,movimentara a cidade,então,pacata,pois que a maioria procedia da zona rural.Os moradores das fazendas eram a maioria do = eleitorado, ao inverso dos dias atuais.E eram a maioria,porque votavam mesmo analfabetos.Seus chefes votavam por êles. Votavam até pelos que já tinham falecido.Antecipadamente avisados,compareciam religiosamente,amedrontados,por meios próprios de locomoção,geralmente em animais que enchiam as portas das vendas. A alimentação era fornecida pela "Casa do =

do Boi", como já tivemos oportunidade de nos referir. "O movimento revolucionário de 1930 pouco afetou a vida social e econômica de Rio Prêto. A não ser um falso alarma de que as tropas revoltosas estavam chegando nesta cidade, pela estrada municipal de automóveis, de Mirassol, = nada mais houve. Nenhum material e tão pouco, homens foram requisitados. Uma pequena prevenção, com poucos soldados e em maior número, homens contratados pelos políticos, foi instalada na cidade". "De 1910 a 1920 nossa produção agrícola já era o café, o arroz, e muito pouco algodão. As plantações em grande escala do café, foram feitas nessa época. As terras não eram, como hoje, preparadas com máquinas mecânicamente modernas. Àquela época as terras eram quase virgens, não necessitando de adubos = químicos como hoje. O plantio não obdecia às situações = dos terrenos. Os colonos, como os meeiros plantavam tudo em quadriláteros, mesmo que as ruas formadas por êles tivesse, digo, estivessem no mesmo sentido do declive do declive do terreno. Os trabalhadores de terras coveavam-na, semeavam-na, para finalmente colherem o fruto do seu trabalho. Para as cidades como São José do Rio Prêto, a= produção agrícola, reservada a porção indispensável ao = sustento da população rural era transportada para a cidade por meio de carros de boi, composto de quatro ou cinco juntas de bois. Carros de eixo móvel, cantavam, como= diziam os carroceiros. E para que o"canto" fosse ouvido= mais à distância, untavam os mancais dos carros com óleo de mamona. Para a Capital do Estado só era encaminhado o café e muito pouço arroz, ambos sòmente pela Êstrada de Ferro Araraquara. Não era comum o transporte rodoviário. Havia intermediário na venda das safras, os chamados corretores. E êstes eram a "bolsa da mercadoria". Eles manipulavam o prêço, de acôrdo com suas conveniências. Os produtos necessários à subsistência da população urbana e rural de São José do Rio Prêto, não produzidos aqui, eram= buscados em São Paulo sòmente em São Paulo via Bebedouro, até 1912. Depois desta data, diretamente a Rio Prêto, com baldeação em Araraquara. Dissemos via Bebedouro, porque a Paulista chegava até lá, passando até Barretos. De Bebedouro a Rio Prêto, a carga era transportada por carros

de boi, assim como os passageiros em três puxados a burros, em cujo arreames se colocavam uns guizos que com o galopar do muar, formava um só, igual e constante, do agrado ou não do passageiro. O produto vindo da capital era variado, estando entre êles como principal, o sal, o açúcar, o arame farpado e o tecido, geralmente de baixa qualidade. O transporte usado para o produto importado pela cidade, como dissemos acima, era o trem, o carro de boi e os troles. No início via Bebedouro, desta cidade a Rio Prêto, gastava o carro, uma semana, e o trole com passageiro, dois dias. O automóvel chegou em Rio Prêto em 1918. Até esta data o transporte de passageiro na cidade era feito por meio dos chamados carros depraça, puchados por dois cavalos. Êstes carros possuiam quatro rodas de madeiras, bem altas, com aros de ferro. A parte onde se sentavam os passageiros era coberta e a do cocheiro, seu condutor, era descoberta. Os proprietários destes veículos se esmeravam em que seus carros fossem puchados pelos mais belos cavalos da época". "Durante a segunda grande guerra mundial, o racionamento do combustível foi quase que total. Daí o aparecimento de muitos automóveis impulsionados com gazogênio. Um grande aparêlho colocado na parte trazeira do veículo, cheio de carvão, acesos com mechas embebidas em querozenes, quando conseguido. O carvão incendiado, provocava o gaz, que por um tubo chegava ao carburador dando a explosão ao motor.

SILVA BRANDT, ALICE - Nasceu em Guariba (SP) - Filha de José da Silva Junior e Maria do Carmo Silva, brasileiros. Curso primário, em casa. Dona de Casa. Veio para Rio Prêto em 1914, porque seu pai era professor e veio lecionar aqui. A depoente conta que:"Em 1914 havia a "Escola Remington"digo, a "Escola Reunida" e teve como professor meu pai José da Silva Junior. A Escola estava localizada no largo da Catedral, numa casa comum. Havia diversas classes com três professôres leigos, inclusive meu pai. A matéria era lecionada em uma só classe por um só professor, do 1º ao 5º ano. As aulas tinham início as 8 horas da manhã. Adotava-se a cartilha Be-A-Ba. O beabá e a taboada eram cantados em tom bem alto. Não havia diploma. O que interes

sava era aprender a ler e a escrever. Os castigos eram aplicados aos alunos que não aprendiam direito. As crianças eram castigadas com palmatóriase régua. A palmatória era feita de madeira perfurada com um disco na ponta de um cabo = que imitava uma escumadeira. Prêmios não havia. Ninguém reclamava dos castigos e os pais mandavam bater mais. O aluno no dia seguinte vinha tão tímido que nem olhava para os outros de vergonha". "Os professores eram pagos pela Prefeitura, e ganhavam 50 mil réis. As moças preparavam-se só para o casamento e os homens aprendiam para serem ativos nos negócios".

SILVA, JOSÉ FELIX DA - N. São José do Rio Prêto, em 1906. F. José Felix Silva e Leonor Corrêa Silva, brasileiros. Estudou no Mackenzie College. Profissão: Contador e profesor. Formação Católica. O depoente declara que "vivi em "república". Esta era uma casa com mais de 8 cômodos transformados em dormitórios. Os alunos levantavam-se cedo, arrumavam a casa, faziam limpeza geral, e sòmente à noite voltavam para a republica."

SINIBALDI, DOMINGOS, N. Sacramento (MG), 1907. F.Umberto Sinibaldi e Dozolina Sinibaldi, italianos. Fezos cursos primário e secundários. Estudou no Colégio Irmãos maristas, em = Uberaba (MG). Profissões; contador, industrial. Formação católica. Pertenceu ao P.S.D.. Veio para Rio Prêto em 1930. = Segundo o Sr. Domingos Sinibaldi "O acontecimento político de maior importância para a cidade de São José do Rio Prêto foi a criação da Comarca (1904)".

SIQUEIRA E BRITO, GENEROSA - ?N. São José do Rio Prêto (SP). F.Francisco Antonio Siqueira e Joana Maria de Oliveira, brasileiros.Curso primário. Formação Católica. Do seu depoimento destacamos os seguintes trechos: "Asdan ças mais em volga na época eram: valsa, polca, maxixe, cateretê...". Rio = Prêto, também sofreu pequenas consequências com a crise do = café, pois a mesma foi geral".

SOARES, ANGELO - N. Araraquara (SP). F.Júlio Soares e Benedita Soares, espanhois. Fez curso primário em Taiuva e o = secundário na Espanha. Fazendeiro. Formação católica. Veio

para Rio Prêto em 1932, "devido aos estudos dos filhos". "Muitas famílias que tinham filhas para pôr no Colégio,= empenharam-se na vinda das religiosas. Assim as meninas= teriam uma educação mais fina, religiosa. Entreessas famílias a do Dr. Presciliano Pinto, Dr. Mendes, Dr. Justino de Carvalho, Coronel Victor Bastos...".

SOTELO, ROSALIA - N.São Carlos (SP), 1914. F. Manoel Sotelo e Maria Sotelo, brasileiros. Fêz o cruso primário = e secundário, àquêle no Grupo Escolar "Cardeal Leme". = Costureira. Formação Católica. Pertenceu ao P.S.D..Dona= Rosalia Sotelo nos conta: "Havia cordialidade entre os = mestres e alunos. Tratavam bem seus discípulos, mas êstes tinham que"ficar em seus lugares", isto é, o professor = dava a alua e os alunos ouviam, mas, nem por isso, eram= obrigados a ficar mudos ou como estátuas. Os professôres eram queridos e havia respeito absoluto entre os mesmos". "O eleitor era conquistado com mil promessas que, na maioria das vêzes não eram cumpridas". "O Dia do Padroeiro,= a Semana Santa, a Festa dos Reis eram comemoradas com = procissões, queima de fogos e quermesses. As pregações = nas igrejas terminavam em grandes e belíssimas procissões. A comemoração máxima do Natal, era a missa do Galo".

SPINOLA CASTRO, JAIME - N. Pitanqueiras, São Paulo, 1897. F.Cel. Cândido Spinola Castro e Diolinda Cotrim Spínola, brasileiros. Fêz os cursos primário e secundário, nas seguintes escolas: Escola Particular de D.Gertrudes França, Escola Municipal do Professor Olimpio Barreto e Professor Agnello, Liceu Coração de Jesus, (SP). Profissões: Escrevente do Cartório, escrivão do Juri. Formação Católica. = Veio para Rio Prêto em 1906, quando seu pai veio tomar posse no Cartório. Fez os estudos primários na Escola Particular de D.Gertrudes França em 1907, nesta cidade, pagando cinco mil réis por mês. A escoal fiva situada à rua do Comercio, hoje Coronel Spínola. Mais tarde frequentou a Escola Municipal, situada à rua Boa Vista esquina com a Tira-= dentes, e onde teve como professôres Agnello e Olimpio Barreto.

Os estudos preparatório para o curso Ginasial eram realizados nas Escolas Reunidas, em 1912, situada à rua Tiradentes com a Voluntário de São Paulo.

SUFFREDINI, OFÉLIA - N. São José do Rio Prêto, 1905. F. Alberto Suffredini e Assunta Suffredini, italianos. Fêz o curso primário e secundário. Aquele no Grupo Escolar de Rio Prêto e êste no Colégio Santo André. Dona de Casa. Formação Católica. Seus primeiros professôres foram Madre Joana Maria, Madre Anastasia, Madre Maria Francisca, Professôres Dario de Jsus , Campos e Rafael Corrêa."

T

TAVARES DE OLIVEIRA, BENEDITO - N.Guaratinguetá (SP),1886, F.Manoel Pinto da Silva e Maria Rosa Tavares, brasileiros, Fêz o curso primário na Escola Municipal de Guaratinguetá. Profissões: jornalista, contador e distribuidor e funcionário Público. Formação Católica. Pertenceu ao P.S.D., desde 1930. Veio para Rio Prêto em 1902, "procurando um meio de vida de mais futuro," "Na escola não havia prêmios". O Aluno que não sabia as lições era castigado - ficava depé, braços abertos, à semelhança de um espantaljo perante os colegas, ou com pancadas." "Fui um dos fundadores do primeiro jornal de Rio Prêto, O Porvir, e mais tarde d'O Jornal." "O namoro era feito de longe através de sinais. O casamento era chamado "conclusão de bens". Os convidados saiam a cavalo das fazendas até as igrejas. Depois pelo caminho iam dando tiros de garrucha, até chegar a casa em que se festejava." "Nas eleições, a viagem era por conta do eleitor, mas a alimentação era oferecido pelos partidos políticos. Comiam na "Casa do Boi", um carramanchão com cozinha própria, onde era servido almoço a todos os eleitores do partido". "Comumente se observava o uso do chapéu, e os homens daquela época usavam barba e bigode, como == simbolo de responsabilidade."

TARGAS, ALBERTO - N.Ribeirão Preto - 1896 - F. Cristiano Targas e Carolina Ferrante, italianos. Fêz o curo primário

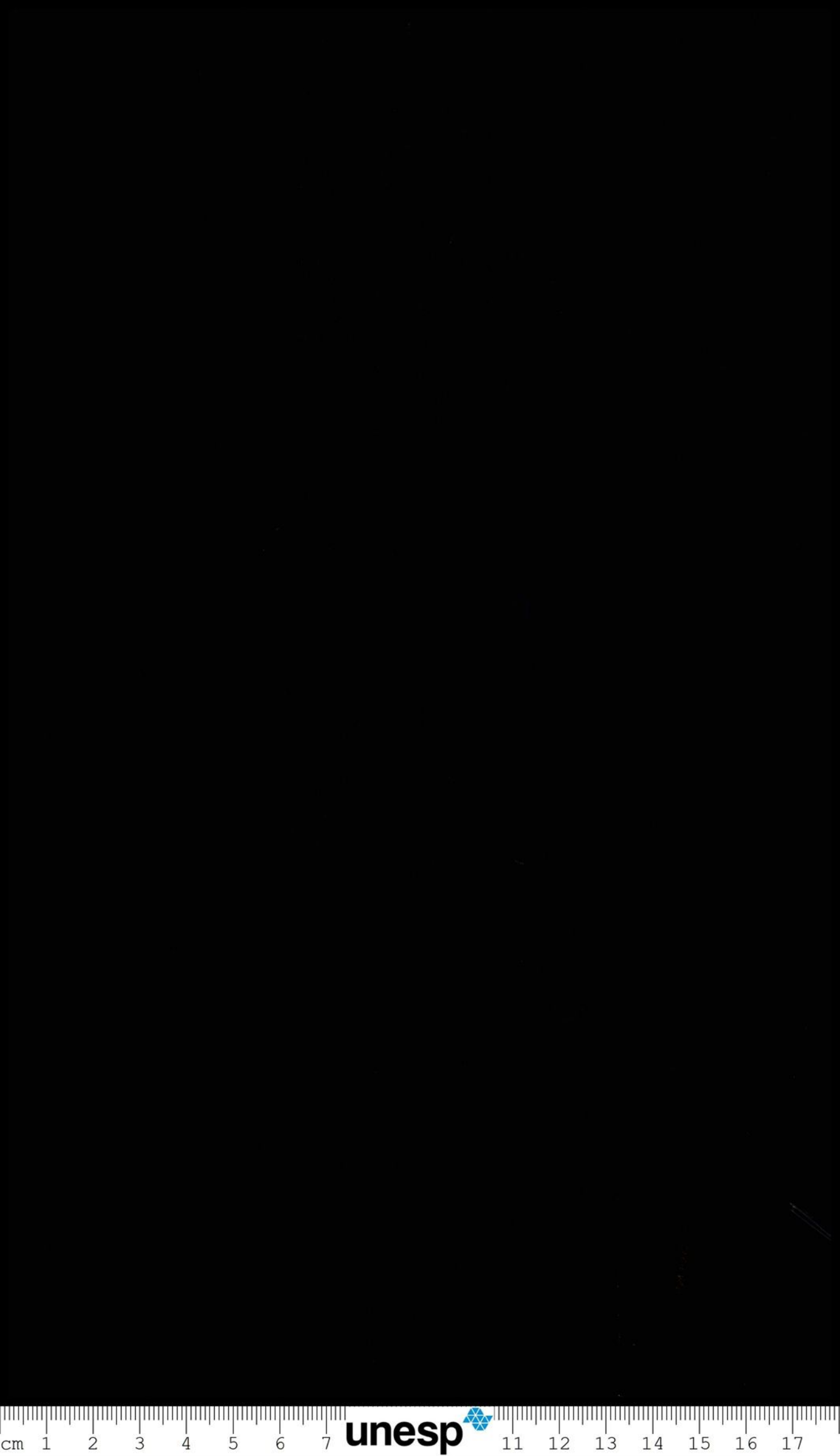
em Serra Azul, em escola isolada. Caleiro - Formação Evangélica. Veio para Rio Prêto em 1917. "Aqui ganhava mais = como caleiro do que na minha terra." "O Colégio do Professor José A. Racy, que lecionava Inglês, era particular e teve que fechar porque ele era estrangeiro, sírio." "A = crise de 1929 foi funesta. O café ficou sem preço e era a base fundamental do Brasil. Trouxe muitos prejuízos para= a região. Tudo perdeu seu valor, ninguém comprava nada."

V

VILANE MUSSI, ADELINA - N,Campinas. F. Antonio Vilane e = Marta Vilane, brasileiros. Fêz o curso primário. Dona de Casa. Formação Católica. Vei o para Rio Prêto em 1920, = (porque meus pais vieiram". "As escolas da época eram providas de curso primário e preparatório ao Ginásio. Para as meninas o Colégio Santo André, para os meninos, o Ginásio Diocesano."

Z

ZINI, BENEDITO - N. Rosário de Snta Cruz (Argentina),1909. F.Domingos Zini e Catarina Esperança, italianos. Fêz os = curos primário. Industrial. Formação Católica. Veio para = Rio Prêto em 190, digo 1922, "reunião de família".


cm 1 2 3 4 5 6 7 unesp 11 12 13 14 15 16 17